

Cadernos da Comunicação
Série Estudos

Manual de Radiojornalismo

Este trabalho é de autoria do professor Célio Campos, jornalista e coordenador de jornalismo das Faculdades Integradas Hélio Alonso (Facha). Colaboradora: Cláudia Marapodi.

Manual de Radiojornalismo
Secretaria Especial de Comunicação Social
CADERNOS DA COMUNICAÇÃO
Série Estudos – Vol. 6
Maio de 2003
ISSN 1676-5494

Os *Cadernos da Comunicação* são uma publicação da Secretaria Especial de Comunicação Social da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Rua Afonso Cavalcanti 455 – bloco 1 – sala 1.372
Cidade Nova
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20211-110
e-mail: cadernos@pcrj.rj.gov.br

Todos os direitos desta edição reservados à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Prefeitura.



Secretaria Especial de Comunicação Social

Prefeito

Cesar Maia

Secretária Especial de Comunicação Social

Ágata Messina

CADERNOS DA COMUNICAÇÃO

Série Estudos

Comissão Editorial

Ágata Messina

Helena Duque

Leonel Kaz

Regina Stela Braga

Edição

Regina Stela Braga

Redação e pesquisa

Andrea Coelho

Revisão

Alexandre José de Paula Santos

Projeto gráfico e diagramação

Marco Augusto Macedo

Capa

Carlos Amaral/SEPE

CADERNOS DA COMUNICAÇÃO

Edições anteriores

Série Memória

- 1 - Correio da Manhã – Compromisso com a verdade
- 2 - Rio de Janeiro: As Primeiras Reportagens – Relatos do século XVI
- 3 - O Cruzeiro – A maior e melhor revista da América Latina
- 4 - Mulheres em revista – O jornalismo feminino no Brasil
- 5 - Brasília, capital da controvérsia – A construção, a mudança e a imprensa
- 6 - O Rádio Educativo no Brasil

Série Estudos

- 1 - Para um Manual de Redação do Jornalismo On-Line
- 2 - Reportagem Policial – Realidade e Ficção
- 3 - Fotojornalismo Digital no Brasil – A imagem na imprensa da era pós-fotográfica
- 4 - Jornalismo, Justiça e Verdade
- 5 - Um olhar bem-humorado sobre o Rio nos anos 20

Meios de comunicação. Como o próprio nome diz, são a ponte que leva os fatos ao conhecimento do público. E, como bem subentende o seu uso no plural, eles se apresentam de várias formas: pela escrita, pelo som, pela imagem ou pelo uso de todas elas juntas. Cada uma, evidentemente, tem o seu modo de ser, ao qual chamamos de linguagem. O bom comunicador é aquele que sabe usar com maestria a linguagem do meio que utiliza para fazer chegar a sua mensagem ao público escolhido como alvo.

Os meios de comunicação utilizados pela imprensa – jornal, rádio, televisão e a recém-chegada internet – têm como principal objetivo a difusão de informações. Nessa tarefa, o tempo é arma decisiva. Uma notícia vale pela rapidez com que ela consegue ser difundida. Para isso, o correto manejo da linguagem de cada meio é fundamental.

É exatamente na rapidez que a internet, a televisão e o rádio têm a sua principal característica. Mas, este último apresenta a vantagem de atingir os pontos do planeta mais distantes e miseráveis. Nele, a notícia vale pelo que é. Ou melhor, pela forma como é transmitida: simples, clara, objetiva. E o rádio tem uma importante característica: é naturalmente interativo. Enquanto a TV envolve, facilita e torna o assistente passivo, o rádio induz à construção de imagens pelo ouvinte que, naturalmente, “conversa” virtualmente com ele.

Neste número da Série Estudos dos *Cadernos da Comunicação* o tema é a linguagem radiofônica no jornalismo, apresentada em forma de manual por um jornalista e professor. É um trabalho que, certamente, será de grande valia a todos os que se interessam por Comunicação e, em particular, pelo Rádio. CESAR MAIA

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Sumário

1. Manual de Radiojornalismo	9
Apresentação.	11
Linguagem e regras básicas.	12
Normas práticas.	15
Convenções.	19
Edição de matérias.	21
Erros comuns e dúvidas.	24
A entrevista.	26
Vocabulário radiofônico.	32
2. E o futuro, é hoje?	71
3. Referências bibliográficas	75

NO AR

*A palavra é metade de quem a pronuncia
e metade de quem a ouve.*

Montaigne, *pensador francês (1533-1592)*.

Manual de Radiojornalismo

Apresentação

O objetivo dessa publicação é tentar facilitar a vida de alunos de Comunicação Social, em especial dos que têm dificuldades em lidar com textos de rádio.

Os manuais de Jornalismo ensinam que notícia é todo fato relevante que desperta interesse público. E é necessário saber levar essa mensagem ao público-alvo, no caso aqui, ao ouvinte. Todo jornalista é meio *forrest gump*, ou seja, um contador de histórias. E para se contar uma boa história, ela deve ter começo, meio e fim. Tudo, claro, com poder de síntese em rádio e também em televisão. A síntese deve ser perseguida sem tréguas. Como dizia o poeta Carlos Drummond de Andrade, “escrever é o ato de cortar palavras”.

Nesses 80 anos de existência, o rádio passou por muitas transformações, desde as incorporações e inflexões das radionovelas e radioteatros, os humorísticos, o *Repórter Esso*, programas de auditório, enfim, uma infinita variação da linguagem. Hoje há rádio com característica popular, neutra, elitista, de alta ou baixa estimulação, evangélica, enfim, o aluno e o amante do rádio poderão ter uma noção de como direcionar o texto para o público certo e de que forma esse texto deve ser escrito. Aqui você terá uma noção bem ampla sobre as normas de redação.

Linguagem e regras básicas

Simplicidade

É um desafio para muitos transmitir a notícia da forma mais simples, para que ela possa ser compreendida de imediato pelo ouvinte. As frases devem ser curtas. Deve-se evitar qualquer tentativa de erudição. Da mesma forma, gírias e regionalismos podem comprometer a qualidade do texto e a credibilidade do trabalho.

Também é bom lembrar que a mensagem se perde no ar no momento em que é transmitida. Portanto, se não conseguir entendê-la, o ouvinte não terá uma segunda oportunidade.

Clareza

As mensagens não devem dar margem a dúvidas, deixar perguntas sem respostas ou confundir o ouvinte. Âncoras, repórteres e redatores devem passar absoluta credibilidade sobre o assunto. Isso só acontece quando o âncora, repórter ou o redator têm absoluto domínio sobre a informação transmitida. Em caso de dúvida, a matéria não deve entrar no ar. No caso dos repórteres, é necessária atenção à clareza da voz, ao ritmo da locução e à entonação dada ao texto. Um repórter que fala rápido demais, atropela as palavras ou se excede no volume corre o risco de perder a atenção do ouvinte, cuja única reação pode ser: “Mas como grita esse repórter”. No momento em que o ouvinte pára e observa isso, está deixando de prestar atenção na notícia.

Importante: Se o jornalista não conseguir entender o que está transmitindo, o ouvinte nunca entenderá.

Necessidade do lide

Parece redundante, mas não é. Muitas vezes sentimos necessidade de *estilizar* a matéria e nos esquecemos dos ensinamentos básicos da faculdade: contar a quem consome nosso produto o que está acontecendo. Nossa matéria deve responder, imediatamente, às questões clássicas: *o que aconteceu?, como aconteceu?, quando aconteceu?, onde aconteceu?* e *por que aconteceu?* Muitas matérias estão inseridas em noticiários e, por isso, devem ser curtas. Um motivo a mais para se eliminar o nariz-de-cera, já condenado na mídia impressa.

Importante: No caso de coletivas, nem sempre o lide é o que interessa ao entrevistado. Não se pode correr o risco de servir como assessores de imprensa de quem convocou a entrevista. É importante uma consulta ao chefe de reportagem ou ao editor antes de sair da redação.

Ordem direta

As frases devem ser curtas e estar na ordem direta. Também se deve evitar aquelas orações interpostas que, além de confundir o ouvinte, acabam induzindo a erros de concordância. O melhor é desmembrar as informações em um número maior de frases.

Repetição de palavras

Trata-se de um vício de linguagem dos mais flagrantes no rádio. Para evitar a repetição, podemos recorrer à riqueza do idioma, que nos dá sinônimos e expressões equivalentes à usada anteriormente, sem necessidade de se cair no pedantismo ou no uso de palavras pouco conhecidas. O bom-senso deve prevalecer.

Podemos usar *medida* para não repetir *iniciativa*, mas ninguém vai chamar *hospício* de *nosocômio*.

Concisão

É fundamental em qualquer texto, principalmente em rádio. Muitas vezes, escrevemos ou falamos palavras absolutamente desnecessárias para a compreensão da mensagem. Vamos eliminar o supérfluo para melhorar a compreensão por parte do ouvinte.

Em cima dos fatos

O repórter de rádio tem que aprender a trabalhar rápido e oferecer ao ouvinte, passo a passo, os desdobramentos da notícia. Quem aguarda os acontecimentos para escrever a matéria é o repórter de jornal. Já o repórter de uma emissora rádio deve estar sempre preocupado em informar cada etapa da notícia no momento em que ela acontece, sem deixar, é claro, de ser preciso nas informações.

Importante: A necessidade da urgência na divulgação de um fato não significa esquecer o princípio ético de só se transmitir a notícia que se tenha testemunhado ou que já esteja confirmada. A urgência deve ser conjugada à precisão. A credibilidade é fundamental.

Improviso

Regra importante para os repórteres: muitas ocasiões não permitem ao repórter de rádio escrever um texto antes de entrar no ar. Na hora do improviso, estamos sujeitos a erros que podem ser evitados. O primeiro é a falta de objetividade. O repórter fala, fala e não consegue informar o que pretende. Uma boa maneira de se evitar isso é anotar pelo menos os tópicos mais importantes ou sublinhar no próprio texto de apuração as informações que devem ir ao ar. Além disso, uma boa locução mais pausada dá ao repórter tempo para pensar no que vai dizer a seguir, reduzindo a margem de erros de concordância e outras armadilhas da língua portuguesa.

Normas práticas

Disse

É a palavra mais usada em qualquer rádio. Deve-se recorrer ao português para substituir a palavra por outras que expressem a intenção de quem está falando. Os melhores substitutos para “disse” são “afirmou” e “declarou”.

Presente

Prefira sempre o presente ou a forma composta do que o futuro. *O Cruzeiro joga amanhã* ou *vai jogar amanhã* é sempre melhor do que *jogará amanhã*.

Melhor

Não se usa com o particípio. Diz-se “fulano ficou mais bem colocado no concurso” e não “fulano ficou melhor colocado no concurso”. A regra é a mesma para *pior*.

Bastante

A palavra é usada erradamente no lugar de *muito*. Bastante significa *suficiente*. Exemplo: *Ronaldinho está muito cansado, mas não o bastante para abandonar a partida*.

Continua

Outra palavra que deve ser evitada, principalmente na abertura da matéria, pois pode conotar um assunto superado. O ideal é procurar sempre um enfoque novo para a notícia, uma suíte. Evidentemente, nem sempre isso é possível, principalmente nas primeiras horas da manhã. Como na maioria dos casos, deve-se recorrer ao bom-senso.

Cargos

Devem vir sempre antes dos nomes. É o cargo que dá importância ao nome que o ocupa. No caso de frases maiores, pode-se usar o recurso de escrever o cargo em uma frase e o nome da pessoa na seguinte. Exemplo: *O secretário especial de Direitos Humanos saiu agora há pouco do Palácio do Planalto. Nilmário Miranda foi pedir ao presidente Luís Inácio Lula da Silva uma definição sobre as atribuições da secretaria.*

Listas

Deve-se evitar a divulgação de listas no ar. Dificilmente serão assimiladas pelo ouvinte. Existem, claro, exceções. No caso da queda do avião da TAM, era fundamental a divulgação. Nesses casos, é recomendável que se avise o ouvinte, com antecedência, sobre o horário em que a lista será lida no ar. A redação deve manter a lista para ouvintes diretamente interessados que venham a telefonar pedindo informações.

Nomes estrangeiros

Em muitos casos, podem ser omitidos. O noticiário internacional é rico em nomes de autoridades ou personagens que nada acrescentam à notícia. Em vez de citar o nome de um policial encarregado de uma determinada informação no Iraque, pode-se simplesmente atribuir a informação à polícia iraquiana. Quando for divulgar o nome estrangeiro, deve-se grafá-lo corretamente no texto. Podemos escrever o nome aportuguesado no campo à esquerda da tela do computador.

Importante: Quem escreve o nome, não pode ignorar sua pronúncia correta.

Observação: A norma de não citar nomes serve exclusivamente para o noticiário internacional, quando a informação nada acres-

cente para o ouvinte. Quando o fato se refere ao Brasil ou a países próximos, a fonte deve ser citada.

Cifras

Podem perfeitamente ser arredondadas. Como exemplo, o prêmio de um determinado concurso de loteria. Em vez de R\$ 2.327.015,31, deve-se dizer que o apostador ganhou pouco mais de dois milhões e 300 mil reais.

Ordinais

Só deve-se usar números ordinais até onde houver clareza. Além do vigésimo, já fica complicado. Por exemplo: *Fulano de tal é o número 235 da lista da Associação dos Tenistas Profissionais*. Sem dúvida, é mais fácil para o ouvinte localizar a posição de fulano do que se disser que ele é o ducentésimo trigésimo quinto da lista. O exemplo vale para delegacias ou distritos policiais (DP's). Ainda em relação a delegacias e distritos, o melhor é localizá-los nos bairros e regiões da cidade.

Placa de carro

Só se deve divulgar o alfa-numérico da placa quando o carro estiver sendo procurado ou quando houver acidente com vítimas não identificadas. Isso para não alarmar quem tiver parentes ou amigos com carro com características semelhantes ao que tiver sofrido o acidente.

Número de casa

Deve-se evitar usar o endereço para localizar um determinado acontecimento. Poucos ouvintes vão saber onde fica o número 3.500 da Avenida Brasil, no Rio. Mas pode-se dizer que o problema aconteceu na Avenida Brasil, próximo à entrada para a Ilha do Governador.

Siglas

As siglas de total domínio público não precisam ser decodificadas, como Dersa, em São Paulo, e Cedae, no Rio. Mas, quando o repórter ou o âncora estiver em rede, deve explicar. Exemplos: *A Dersa, empresa que administra as principais rodovias de São Paulo, ou a Cedae, empresa que cuida do abastecimento de água do Rio.*

Porta-voz

Sempre que possível, deve-se evitar a intermediação. Em vez de o assessor de imprensa, é o órgão, como um todo, o responsável pela informação. As exceções existem. O porta-voz da Presidência da República, por exemplo, deve ser citado.

Convenções

Pontuação

Pontuar corretamente o texto é imprescindível em rádio. Estamos escrevendo para alguém que vai ler e interpretar a mensagem. Os sinais gráficos de pontuação são fundamentais para a compreensão do texto por parte do ouvinte. Um recurso para o redator é ler seu texto em voz alta para avaliar se a mensagem está sendo transmitida de forma correta.

Acentuação

Num texto que será lido por um âncora ou locutor, é fundamental que as palavras estejam acentuadas corretamente. Muitos profissionais têm a ilusão de que o rádio dispensa o cumprimento das regras gramaticais. Os acentos têm funções definidas e a falta deles pode derrubar o locutor.

Transcrições

Devem ser evitadas, pois obrigam o locutor ou âncora a exercícios de interpretação. O recomendável é transmitir a informação, na ordem direta, e deixar as declarações para as sonoras. Evidentemente, pode-se fazer exceções para declarações espetaculares que, em alguns casos, são a essência da matéria. Exemplos: “eu prendo e arrebento”; “eu tenho aquilo roxo”; “eu sou lulinha paz e amor”.

Números

Seguem-se as normas tradicionais de redação. De 1 (um) a 10 (dez), escrevemos por extenso. A partir de 11, em algarismos, exceto para idade, porcentagem e graus. Para os números acima de mil, uma regra intermediária. Exemplo: *3 mil 415*. A exceção fica por conta dos anos: *1951, 1986, 1997, 2004*.

Importante: Para referências femininas, o número sempre por extenso, no feminino. Exemplos: *quinzentas e três pilhas*, duas *dúzias de laranja*, etc.

Decimais

Sempre se escreve a palavra vírgula: *oito vírgula 3*, *12 vírgula 7*, etc. No caso de *0,5*, usamos a palavra *meio*.

Graus

Seguem o exemplo dos decimais: *23 graus e 3 décimos*, *10 graus e meio*.

Porcentagem

O símbolo % é sempre escrito por extenso: *45 por cento*; *93 vírgula 8 por cento*; *5 e meio por cento*.

Dinheiro

Sempre usar a forma mais coloquial. Em vez de 23 horas e 30 minutos, 11 e meia da noite. Meio-dia, em vez de 12 horas. Meia-noite, em vez de 24 horas ou zero hora.

Atenção: 12h30min se escreve meio-dia e meia e não meio-dia e meio.

Edição de matérias

Na busca de uma unidade de linguagem, deve-se estabelecer alguns critérios básicos para as matérias editadas inseridas em noticiários das emissoras, principalmente as rádios que atuam em rede:

Tempo

Um dos aspectos mais importantes em qualquer emissora de rádio. A duração de cada matéria vai depender de sua importância. Mais uma vez, deve-se recorrer ao bom-senso. Uma matéria pode ser importante o suficiente para entrar em rede, mas isso não significa que desperte interesse para os ouvintes de praças diferentes. Dificilmente o ouvinte mantém o mesmo nível de concentração inicial quando uma matéria ultrapassa dois minutos de duração. O sucesso de uma matéria vai depender da importância e da exatidão de conseguir transmitir e não do tempo em que fica no ar.

Estrutura

A matéria padrão de rádio contém pelo menos uma sonora do entrevistado. O motivo é óbvio. Passa, para o ouvinte, a certeza de que a emissora foi à fonte da notícia, o que aumenta sua credibilidade. O repórter ou redator precisa obter harmonia entre o texto e a sonora. Deve-se evitar uma redação burocrática para a matéria.

Cabeça

Um vício comum é a cabeça do locutor semelhante à abertura da matéria pelo repórter. O redator precisa evitar essa fórmula. A cabeça deve ser um resumo do que a matéria tem de melhor como notícia. Uma outra opção é deixar para a cabeça a abertura da matéria (lide), tornando a entrada do repórter uma continuação (sublide).

Sonora

O trecho de gravação do entrevistado que vai ilustrar a matéria precisa ser bem escolhido para justificar sua inclusão na matéria. Existem duas opções: o detalhamento de uma informação importante contida na cabeça ou a apresentação de uma ou mais informações adicionais dentro da matéria.

Passagem

Na passagem do texto do repórter ou redator para a sonora precisamos evitar soluções preguiçosas do tipo: *Fulano explica o que vai fazer*. A passagem precisa ser suave, contendo sempre uma informação. Com isso, qualquer problema com a sonora não vai impedir que o ouvinte receba a informação. Além disso, em sua forma a matéria se torna muito mais elegante.

Pé

Deve-se guardar pelo menos uma informação adicional do entrevistado para identificá-lo no pé da matéria. Depois disso, podemos dar outras informações que não digam respeito diretamente a quem falou na sonora. O motivo é óbvio: nem sempre o ouvinte consegue registrar quem estava falando. Como ele não dispõe de um texto impresso ou da imagem de uma televisão, deve-se facilitar sua compreensão. Deve-se evitar pés de matérias que não tragam informações adicionais para o ouvinte. Como recurso, pode-se reduzir o tempo de duração das sonoras e usar informações que ficaram suprimidas na voz do repórter ou do âncora/locutor.

Coerência

Também parece óbvio. A matéria tem uma estrutura lógica de narrativa. Ela não pode ser apresentada de forma desconexa. Cada frase ou informação precisa dar seqüência à anterior.

Citação

O âncora e/ou repórter só devem ser citados numa edição quando intervêm efetivamente na matéria. Se a voz do âncora não é ouvida, não tem sentido citá-lo na matéria.

Erros comuns e dúvidas

Concordância e quantidade

- Use “um dos que ficaram” em vez de “um dos que ficou”.
- Use o verbo no singular nos seguintes casos: metade do time entrou em campo; a maioria dos meninos desistiu; uma parte foi.
- Percentagem: 23 por cento dirigem e não dirige.

Pronomes

- Use “entre mim e fulano” (e não entre eu e você).
- Prefira sempre o pronome “dele” e não “seu”. Isso evita dúvidas em relação ao sujeito a que se refere o pronome.

Uso de verbos regulares e irregulares

- Existem mil pessoas (o verbo é regular, concorda com o sujeito).
- Havia mil pessoas (o verbo haver é impessoal no sentido de existir, por isso só admite a terceira pessoa do singular).
- Há 20 anos não estudava (no sentido de tempo passado).
- Faz dez anos (verbo fazer, no sentido de tempo, só admite a terceira pessoa do singular).
- Seja você, sejam vocês. (e não seja você, sejam vocês, na forma imperativa).

Palavras e expressões perigosas

- *A nível de* – O certo é em nível de.
- *Acatar* – Significa obedecer. A palavra é constantemente usada erradamente como sinônimo de *atender* ou *acolher*.
- *Accessar* – É um neologismo que deve ser usado apenas quando se refere a assuntos relativos à informática.
- *Aidético* – Trata-se de uma palavra preconceituosa. Deve-se

dizer que alguém é *portador do vírus HIV*.

- *Ao invés* – Significa *ao contrário*. Portanto, não deve ser usada para substituir *em vez de*.
- *Definir* – A palavra costuma ser usada, erradamente, como sinônimo de *escolher* e *preferir*.
- *De menor* – Uma pessoa com menos de 18 anos não é *de menor* e, sim, *menor*. A palavra, por sinal, traz sempre uma carga de preconceito. Deve-se preferir *criança, menino, adolescente*.
- *Encaпуzado* – É o certo, e não *encaпуçado*.
- *Gerar* – Outra palavra muito usada erradamente, principalmente no lugar de *causar* ou *produzir*. O verbo é utilizado como significado de *reprodução das espécies*. Também é certo dizer *gerar energia*.
- *Gramma* – Como medida de *peso*, é *palavra masculina*. Exemplo: *Trezentos grammas de presunto*.
- *Independente* – Trata-se de um adjetivo e, portanto, não pode ser usada como advérbio de modo. É errado dizer que: *O Brasil venceu a partida, independente de estar jogando com cinco reservas*.
- *Meteorologia* – E não, *metereologia*.
- *Onde* – A palavra deve se referir a um local. Em muitos casos, deve ser substituída por *no qual, em que* etc. E *aonde* significa *para onde*.
- *Questionar* – Significa *pôr em dúvida*, e não *perguntar* ou *interrogar*.
- *Socialite* – Palavra usada pelos colonistas sociais. Não se trata, portanto, de ocupação ou profissão. Deve ser evitada.
- *Ter lugar* – Prefira sempre *acontecer*.

Redundâncias

Evite sempre expressões como: fato real, fato verídico, boato falso, empréstimo temporário, previsão para o futuro, sair para fora, subir para cima, conviver junto, ganhou grátis, surpresa inesperada, ambos os dois, chuva que cai.

A entrevista

Entrevistar é uma arte. No rádio, por exemplo, o ato de entrevistar adquire uma importância ainda maior porque é capaz de passar o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a emoção.

Uma boa entrevista depende, fundamentalmente, do nível das perguntas e de um bom roteiro elaborado pelo entrevistador.

A seguir algumas dicas para uma boa entrevista:

- A entrevista deve ter começo, meio e fim. Planeje o tempo disponível, informe-se sobre o que vai perguntar. A falta de preparo pode dar ao entrevistado a chance de transformar a entrevista em palanque.

- A pergunta deve ter tamanho certo, suficiente para que o ouvinte entenda o assunto. Alguns entrevistadores falam tanto sobre o tema que acabam respondendo à própria pergunta, deixando o entrevistado sem ter o que dizer. Outro exemplo é a pergunta pequena demais, a ponto de o ouvinte não saber que assunto está sendo tratado.

- O entrevistador deve, na maior parte do tempo, colocar-se no lugar do ouvinte e perguntar aquilo que considera mais importante sobre o assunto.

- A entrevista não pode ser apenas um bate-papo entre duas pessoas. O entrevistado está falando para o ouvinte e não exclusivamente para o jornalista.

- O jornalista deve estar preparado para mudanças no rumo da entrevista. Uma resposta pode levar o assunto para um tema mais

importante que o preestabelecido. Se isso ocorrer, o novo tema deve se tornar o ponto central da entrevista.

- Procure entender o que o entrevistado quis dizer nas “entrelinhas”.
- As respostas devem ser claras. Na dúvida, deve-se pedir para o entrevistado explicar melhor a idéia sobre o tema abordado.
- A entrevista não deve durar mais do que o necessário. Poucos entrevistados merecem uma entrevista que aborde muitos assuntos. Por isso é preferível ficar no tema original.
- O entrevistado fala para o público por intermédio do entrevistador.
- Os entrevistados devem ser tratados com respeito, mas sem formalismo como *Vossa Excelência*. Lembre-se que *doutor* é título acadêmico, que vale para médicos ou pessoas que tenham defendido tese de doutorado. Os demais são *senhoras, senhores, delegados, empresários, líderes sindicais, políticos, etc.*
- Não hesite em perguntar ao entrevistado, antes da entrevista, a maneira correta de dizer o nome dele.
- Ao longo da entrevista, não tenha receio de repetir o nome do entrevistado, seu cargo e função. Não esqueça de que a audiência do rádio é rotativa. Longos períodos sem a descrição podem não atrair o ouvinte.
- Há uma “muleta” que deve ser evitada para se fazer uma boa

entrevista. Trata-se da frase: *Como o senhor está vendo isso?* Se ele for bem-humorado é capaz de responder: *Com os olhos*. Outra “muleta”, que cabe em qualquer situação, é: *Qual é a sua opinião sobre?*

- Fuja do óbvio. Há perguntas que beiram a cretinice, como perguntar como se sente a mãe que acabou de perder a filha.
- Não interrompa o entrevistado sem que ele conclua o pensamento. A interrupção no meio da resposta irrita o ouvinte e prejudica a edição posterior do material.
- É preciso ficar atento para evitar que o entrevistado fuja da pergunta. Quando esta não for respondida, deve-se insistir imediatamente. Em casos singulares, é preciso dizer firmemente que ele não responde ao que foi perguntado.
- Não se deixe intimidar pelo poder ou fama do entrevistado. Tente conhecê-lo o máximo possível. Informe-se sobre o tema abordado e o entrevistado.
- Há entrevistados lacônicos, que respondem apenas *sim, não, talvez*, etc. Estimule-os, perguntando sempre *por quê?* Outros se sentem intimidados diante do jornalista por não estarem acostumados a dar entrevistas ou por medo de repercussões de suas declarações. Uma conversa informal ajuda a tranquilizar o entrevistado. Tente convencê-lo da importância de sua informação para o público.
- Muitos entrevistados passam por cursos e conhecem técnicas para permanecer mais tempo no ar. São os que não dão “ponto de corte”. Este tipo de entonação dificulta a interrupção, pois deixa a impressão para o ouvinte de que ele foi cortado ou censurado. Outra técnica ensinada nesses cursos é a troca de papéis. Se o

entrevistador não tomar cuidado, o entrevistado acaba tomando conta da entrevista e passando a condutor da mesma, levando-a para o campo que julgar mais interessante aos seus propósitos.

- Lembre-se dos riscos de uma entrevista ao vivo. Eventuais falhas não podem ser revistas. Uma vez falado, não dá para recuar. No caso de entrevistas gravadas ou editadas, é possível conseguir melhor qualidade, uma vez que os erros podem ser corrigidos pelas partes ou pelo editor.

- Entrevista em língua estrangeira traz dificuldades de tradução. O tempo que se gasta na tradução pode fazer com que o ouvinte perca o interesse. Mas, se tratando de um assunto ou de um convidado importante, a tradução deve ser feita. É sempre preferível a presença de um tradutor, ainda que o jornalista fale bem o idioma. Traduções podem trazer divergência de entendimento, por isso, sempre que possível, deve-se pedir a presença de um tradutor. Se você não for fluente na língua, não se arrisque ao vexame.

- Entrevista não é debate. É necessário tomar cuidado para que um bate-boca não confunda o ouvinte. Ela não é um confronto de opiniões entre jornalista e entrevistado.

- Boas entrevistas não são feitas necessariamente por jornalistas. Há apresentadores, humoristas, artistas capazes de conduzir entrevistas inteligentes e que acabam gerando notícias. O rádio e a televisão têm vários exemplos de sucesso.

- Entrevistas esportivas são repetitivas também por culpa do entrevistador, que faz sempre as mesmas perguntas e obtém as mesmas respostas. É preciso fugir de *o que você achou do jogo?*

- Não se disperse nem se deixe distrair com outras pessoas que possam estar no estúdio ou no local da entrevista.

- Seja criterioso e paciente nas entrevistas coletivas. Muitas são organizadas para atrair publicidade ou para que prevaleça apenas o ponto de vista do entrevistado. Mesmo que ele considere relevante o que vai dizer, haverá sempre a possibilidade de que haja uma informação mais importante. Há também coletivas improvisadas, feitas em clima de tumulto, principalmente pela concorrência entre os veículos e a falta de bom-senso dos jornalistas. A prática ensina que nessa situação a prioridade nem sempre é fazer perguntas.

- O entrevistado não deve ser enganado sobre o tema da entrevista. Não se admite entrevista-armadilha, ou seja, convidá-lo para discutir um assunto e partir para outro, ou usar recursos como sonororas de inimigos e ofensas de adversários.

- Entrevista não é linchamento. O entrevistado tem o direito legal e ético de não responder a determinada pergunta e até mesmo de não dar entrevista, e tem que ser respeitado na sua decisão. Outro erro é induzir o entrevistado a dar a resposta que se quer ouvir. O que o jornalista pode fazer é usar de inteligência para conseguir declarações que contenham notícias ou esclarecimentos.

- Sempre é bom lembrar que existem limites na entrevista, como não invadir a privacidade do entrevistado, preservar sua vida pessoal e agir sempre com base em ações éticas. Conduzir a entrevista de forma vigorosa, especialmente com um personagem *liso*, não é maltratar o entrevistado nem ofendê-lo. A entrevista é uma ação de mão dupla, onde nem sempre se consegue acuar o entrevistado. Aliás, quem pensa em dar pancadas é bom estar preparado para

recebê-las também. É importante nunca perder o sangue-frio. A entrevista é um verdadeiro duelo intelectual jornalístico com o entrevistado.

- Edições e cabeças de entrevistas gravadas nem sempre agradam o entrevistado. Ele tem de entender que jornalismo pressupõe alguma subjetividade.

- Entrevistas gravadas pela reportagem ou editadas podem ganhar mais atualidade se a “cabeça” ou introdução for apoiada em outras fontes como agências de notícias. Algo importante do fato que se perdeu pode abrir a matéria.

- Não se pode aceitar perguntas previamente apresentadas pelo entrevistado ou por sua assessoria de imprensa. Sugestões, pautas e conversas esclarecedoras são sempre bem-vindas.

- O jornalista tem o dever ético de falar a verdade. Por isso, deve se recusar a mostrar a entrevista antes que esta vá ao ar, uma vez que ela é a expressão da verdade e está correta na visão do entrevistador.

- Em caso de dúvidas ou se as circunstâncias não permitirem o preparo para a entrevista, lembre-se de que o jornalismo tem perguntas básicas: *o quê, quem, como, quando, onde e por quê?*

- Não seja ingênuo. É comum a notícia afetar interesses, seja na política, economia, esporte, etc.

- Olhe nos olhos do entrevistado. Considere o que não está sendo dito, observe o semblante das pessoas. Permita uma pausa depois da fala do entrevistado. *Saber usar o silêncio é exercer o poder.*

Vocabulário radiofônico

Conheça algumas palavras e expressões referentes à comunicação radiofônica, assim como alguns termos técnicos. Apesar de muitos já estarem em desuso, assim mesmo são utilizados em muitas emissoras:



Abert - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. Trata-se de uma entidade que congrega as emissoras de rádio e TV.

Abertura de programa - Início de programa. Introdução com um breve resumo do que será transmitido.

Acorde - Som usado no rádio para separar mensagens.

Acústica - Estudo do som, sua natureza e características. Em rádio, é a medida da qualidade sonora de um ambiente.

Afetação - Falta de naturalidade ou espontaneidade, que deve ser evitada na linguagem de rádio. O mesmo que *pedantismo*.

AGC - *Automatic Gain Control* ou CAG – Sistema de Controle de

Ganho –, geralmente por realimentação, incluído praticamente em todos os equipamentos de estúdio de gravação, produção e reprodução.

Agência de Notícias - Empresa que fornece informações aos veículos de comunicação. Quando o fato é importante, é preciso destacar, na notícia, o nome da agência: *O serviço noticioso foi fornecido pela Associated Press*. Normalmente, o crédito à agência é dado no final da notícia. Entretanto, quando há seqüência de fatos em episódio de impacto, o nome da agência precede a informação.

France Presse – Roma – 12 e 30. O Papa João Paulo II sofre atentado. Associated Press – Washington – 13 e 10. Chega à Casa Branca o novo presidente dos Estados Unidos.

Nestes casos, abrir com a citação da agência dá força à notícia.

Agência de propaganda - Empresa que determina a mídia, planeja, cria e produz programas publicitários para seus clientes.

Agenda - Ferramenta básica do repórter.

Agulha - Dispositivo ou elemento que, por vibração mecânica, transfere à cápsula, a informação gravada no sulco “cápsula e agulha”.

Alcance - Distância, em cada direção, em que o sinal da emissora é captado por radiorreceptores domésticos com boa qualidade de reprodução. O alcance deve sempre ser avaliado em termos estatísticos, quer pela diferente qualidade dos receptores, quer por condições de recepção, tais como o tipo de antena. O alcance depende também da faixa de frequência, do horário de recepção e da potência adotada pela emissora.

Alocação - Atribuição de um canal de radiodifusão a qualquer localidade do território nacional dentro de um dos Planos Básicos de Distribuição de Canais.

Alta fidelidade - Tradução de *high-fidelity* ou *hi-fi*. Termo introduzido na década dos 50 a 60 como designativo das eletrolas, que, à época, dispunham de excelentes recursos de reprodução sonora; em rádio, a palavra hoje

corresponde ao conjunto de técnicas de gravação e reprodução do som, com a menor distorção possível na faixa de audiófrequência.

Alto-falante - Dispositivo que transforma a energia elétrica em energia acústica.

Amarrar informações - Ligar todos os dados levantados em uma matéria, de forma ordenada e disciplinada, para lhe dar coerência, para que a matéria não fique solta, “frouxa”.

Ambigüidade - Duplo sentido nas palavras e frases que deixam confusa a informação. Evitar a ambigüidade na linguagem deve ser preocupação do profissional de rádio.

Amostra - Parte da população, através da qual se pressupõe as tendências, preferências, opiniões, a respeito de um produto, marca, comportamento, etc.

Amostragem - Escolha da amostra.

Amplificação - Processo do aumento do nível de um sinal específico (tensão ou corrente elétrica), através de um determinado sistema de transmissão ou de recepção. Visa reduzir, dentro dos parâmetros de uma qualidade preestabelecida, os ruídos e distorções.

Amplificador - Circuito, equipamento e sistema que efetuam a amplificação através de um determinado sistema de recepção ou transmissão.

Amplitude modulada - Corresponde ao processo de modulação em que o sinal modulador – da informação – altera o nível ou *amplitude* do sinal *modulado* – portador de radiofrequência – que se propaga entre o transmissor e um determinado receptor. As faixas de OM (Ondas Médias), OT (Ondas Tropicais 62, 90 e 120m) e OC (Ondas Curtas 49m, 31m, 25m, 19m, 15m, 13m) adotam este tipo de modulação. AM é designativo deste tipo de modulação. OM é designativo de uma faixa de frequência.

Análise de mercado - Identificação das características e da extensão de um mercado para avaliar sua capacidade de compra e venda de um produto ou conjunto de produtos.

Antena - Dispositivo ou conjunto de dispositivos que permite a recepção ou transmissão de um sinal radioelétrico, transformando a energia elétrica essencial (associada a valores de corrente e tensão) em campos eletromagnéticos (energia essencial) que se propagam pelo espaço. Em radiodifusão, o termo *antena* refere-se mais à recepção, enquanto que em transmissão

adota-se a expressão *sistema irradiante*.

Antítese - Figura de linguagem que contrapõe idéias opostas. Desde que não prejudique a nitidez, a antítese pode ser empregada para dar expressividade à linguagem de rádio, surpreendendo o ouvinte: *Momentos de tensão terminam em festa*.

Anunciante - Pessoa ou organização que assina a mensagem publicitária, autoriza sua veiculação e é responsável pelo seu conteúdo e pelos seus custos.

Anúncio - Mensagem publicitária apresentada por meio de palavras, música e outros recursos auditivos, que deve seguir os padrões éticos.

Ao vivo - Transmissão feita no momento exato em que o acontecimento se dá.

Apagador - Dispositivo ou equipamento que “apaga” ou elimina a informação de fitas já gravadas. O mesmo que *bulk-eraser*.

Apagar - Eliminar os sinais anteriormente gravados em fitas magnéticas. O mesmo que *limpar* e *desmagnetizar*.

Aparelho - Termo genérico que designa equipamentos de uso em radiodifusão e especificamente receptores.

Apito - Ruído em geral de alta frequência (acima de 3.000Hz) superposto ao sinal reproduzido, processado ou recebido, proveniente em geral do mau funcionamento, uso indevido ou defeitos dos equipamentos. O mesmo que *assobio*.

Apresentador - Profissional que comanda no ar as atrações de um programa de rádio. Chama o repórter para fazer a matéria, coordena debates, faz entrevistas por telefone e ao vivo no estúdio e anuncia os segmentos do programa. Em televisão este profissional é designado como *anchor-man*.

Apuração - Investigação dos dados e acontecimentos que serão transformados em notícia ou matéria. Apurar o fato é investigá-lo.

Apurar a linguagem - Aperfeiçoar o português.

Aquário - Estúdio de locução envidraçado.

Argumentação - Apresentação de argumentos ou raciocínios durante uma discussão. O argumento deve ser fundamentado com exemplos, estatísticas, cifras e comparações para ser convincente. A argumentação é tarefa constante do radiojornalismo.

Assistente de produção - Profissional que auxilia o produtor de um programa. Faz contatos telefônicos, marca entrevistas, redige e edita matérias para um determinado programa.

Atendimento - Prestação de serviços profissionais que faz uma agência de propaganda a um cliente ou grupo de clientes.

Atualidade - Qualidade exigida em uma notícia.

Audiência cativa - Audiência habitual da rádio em um determinado programa.

Áudio - Termo essencialmente “técnico-popular” que designa não só a faixa de audiodfrequências – associada à geração e reprodução das ondas sonoras – como também o conjunto de técnicas, dispositivos e equipamentos associados por sua vez àquela faixa de frequências.

Autorização - Ato de poder concedente, através da Presidência da República ou do Ministério das Comunicações, que permite o uso e eventual exploração dos serviços de radiodifusão. Ordem do cliente ou da agência para a veiculação de comerciais.

Avant-première - *Pré-estréia* é um termo melhor para designar a primeira exibição de um espetáculo artístico.



Background - Música, vozes ou ruído em fundo que servem de suporte para a fala. O mesmo que BG. O BG precisa ser característico, para não ser confundido com falha técnica, e não se pode, de maneira alguma, prejudicar o som da fala.

Balão de ensaio - Boato que se faz circular para verificar as tendências de opinião e as reações do público. É uma maneira de preparar a população e amortizar o choque que o fato noticiado provocará.

Barriga - Notícia inverídica transmitida antes de ser checada. A pressa em dar um *furo* provoca a barriga. A barriga não pode acontecer, mesmo que se corra o risco de ser a última emissora a dar a notícia. Usa-se também o termo *barriga* para indicar oscilação nos índices de audiência.

Bell - É o logaritmo na base decimal da relação entre duas potências.

Bloco - Segmento da programação, composto de notícias, matérias, música, etc., que ocupam o

espaço de um intervalo comercial a outro. O mesmo que *módulo*.

Bobina - Indivíduo sem definição e coerência em suas decisões. O mesmo que *enrolado*. Designação genérica dos indutores. O mesmo que *carretel*.

Boletim - Breve informativo transmitido pelo próprio repórter sobre o assunto abordado em entrevista, ou baseado em informações que não foram gravadas. O boletim não deve ultrapassar dois minutos, deve começar com o lide da matéria, pode ser opinativo e conter observações paralelas (ambiente, estado de espírito do entrevistado, etc.).

Boletim da Bolsa - Informativo transmitido diretamente do Pregão da Bolsa de Valores.

Brainstorming - Técnica de criação que consiste em reunir pessoas de diferentes especialidades para extrair idéias sobre campanha, *slogans*, etc. A imaginação dos participantes tem livre curso e nenhuma crítica às idéias pode ser feita. Literalmente, em inglês significa *tempestade de idéias*.

Branco - Espaço de tempo em que a fala é interrompida. Em matérias editadas, este silêncio é eliminado através de emendas. Ao vivo, não há como evitar a *catástrofe*. O mesmo que *buraco*.

Briefing - Resumo de instruções transmitidas pela chefia aos responsáveis por um trabalho. *Briefings* são feitos pela manhã e a todo momento em que são necessários, em reunião de pauta e transmitidos imediatamente aos profissionais.

Brilho - Gíria usada para o recurso técnico de aumentar as frequências altas com o objetivo de dar destaque a um som.

Broadcast - Palavra que caiu em desuso. Designava a equipe de uma emissora ou de um programa de rádio. O mesmo que *elenco*.

Broadside - Impresso utilizado no lançamento de um produto, esclarecimento de uma campanha pública ou promoção de vendas.

Bulk-Eraser - O mesmo que *apagador*.



Cabeça - Dispositivo eletromecânico que converte os sinais elétricos de audiodfrequência em informação gravada em fitas magnéticas para posterior reprodução. Cabeças *gravadoras* gravam a informação nas fitas. Cabeças *reprodutoras* lêem a informação nas fitas para posterior amplificação e processamento. Cabeças *apagadoras* eliminam a informação das fitas.

Cabeça de matéria - O mesmo que *lide*.

Cabeçalho - Dados que devem constar no alto da folha datilogra-

fada. Consiste no título da matéria, crônica ou editorial, programa, data em que irá ao ar e nome do redator. Os editores devem acrescentar ao cabeçalho o horário em que o material será transmitido.

Cabine de controle - Recinto ou local onde os operadores manipulam e controlam em mesas misturadoras – mesas de som – as informações sonoras e elétricas provenientes dos gravadores, microfones, *tape-dake*, toca-discos, cartucheiras e linhas telefônicas para posterior processamento, transmissão e gravação. O mesmo que *técnica de som*.

Cabine de som - Recinto onde locutores, entrevistadores e entrevistados efetuam o seu trabalho, razão pela qual o ambiente deve ter as suas características técnicas estudadas e preestabelecidas. O mesmo que *cabina de locução* ou *estúdio*.

Cabo - Conjunto de condutores para a interconexão entre dispositivos, circuitos e equipamentos de emissora, cabo de áudio, cabo de microfone, cabo de antena, cabo telefônico, etc.

Cachê - Pagamento eventual, feito a artista, jornalista ou outro profissional, por participação em programa ou por direito autoral.

Cacófato - Combinação do final de uma palavra com o início de outra que resulta em uma terceira inconveniente,

Cadeia - Conjunto de emissoras reunidas para transmitir determinada programação. O mesmo que *rede*. A maior cadeia já formada por emissora privada aconteceu no dia seguinte ao da morte de Tancredo Neves, em São Paulo. A Jovem Pan liderou a transmissão em cadeia com uma centena de emissoras nacionais.

Cadeia nacional - Sintonia formada pelo governo de todas as estações do país a uma central de emissão, para transmitir um comunicado oficial.

Caititu - Pessoa que procura promover composições ou gravações de música popular.

Caixa acústica - Caixa de madeira coberta por uma tela especial para transmitir o som. Sua forma e dimensão são calculadas conforme os alto-falantes que dentro dela funcionam.

Caixa de sintonia - Circuito que contém medidores de corrente e outros componentes, instalado junto às torres de OM para adaptar ou sintonizar a torre à linha de transmissão ou transmissor.

Câmara de eco - Dispositivo eletromecânico, acústico ou eletrônico que permite a inserção e utilização dos efeitos de reverberação sonora na emissora.

Campanha - Série de reportagens e notícias transmitidas com finalidade social.

Canal - Designação ampla, englobando todo o conjunto de mecanismos naturais de expressão da linguagem. Faixa de frequência utilizável pela emissora:

- uma frequência central ou portadora designativa da transmissão à qual está associada uma potência-limite de utilização;
- uma faixa ou “onda” de frequência designativa de processo de modulação utilizável no processo de superposição da informação à portadora;

- uma ou mais faixas de proteção não-utilizáveis no processo de modulação visando eliminar eventuais interferências entre canais adjacentes alternados, etc.

Cápsula - Dispositivo eletromecânico que transforma vibrações gravadas nos sulcos dos discos em sinais elétricos. O mesmo que *pick-up*. (No interior se usa muito.)

Carretel - Cilindro de alumínio no qual se enrola a fita magnética. (No interior se usa muito.)

Cartucheira - Sistema antigo de gravação e reprodução projetado especialmente para utilização em radiodifusão e que através de um sistema eletromecânico disparado por *tons* permite a inserção sucessiva ou não de informações, gravadas em intervalos definidos de tempo de 30 segundos, 60 segundos, etc. As cartucheiros eram fundamentais em radiodifusão, pois permitiam a inserção de comerciais, prefixos, hora certa, utilidade pública, etc. (No interior se usa muito.)

Cartucho - Chassi que contém fita magnética pronta para entrar em funcionamento, bastando introduzi-lo na câmara ou gravador. O mesmo que *Cart*. (No interior se usa muito.)

Central - Central técnica que re-

cebe os sinais sonoros que irão para o ar. Faz contatos com repórteres por linhas telefônicas, viaturas, linhas diretas e estúdios de gravação. Grava, equaliza, edita e manda para a mesa que vai pôr no ar.

Central, viatura - Expressão usada pelo repórter que está na viatura e quer falar à Central Técnica.

Chamar o repórter - Atividade do apresentador do programa, quando, no ar, introduz uma matéria.

Chamada - *Flash* gravado sobre matéria ou programa, transmitido várias vezes durante a programação, para despertar o interesse do ouvinte.

Checar - Verificar se a informação é verdadeira.

Checking - Profissional que controla os horários dos comerciais.

Chefe de reportagem - Profissional encarregado de supervisionar e coordenar o trabalho de reportagem.

Cheque-liste - Trabalho de verificação dos pontos básicos de uma cobertura. Durante as prévias eleitorais, por exemplo, é feito o cheque-liste de urnas, votos, uniformes, viaturas, horários, microfones, locais, etc.

Chiado - Tipo de ruído que difere do apito, pela semelhança com o som de frigideiras e é consequência, em geral, de falhas no processo da gravação e reprodução.

Citação - Transcrição de frase de alguma personalidade durante notícia ou boletim. Geralmente transcrevemos a frase numa manchete e o nome da pessoa que a proferiu em outra manchete.

Clareza - Qualidade essencial do texto radiofônico. Veja *nitidez*. Qualidade essencial de *leitura* de uma transmissão via rádio medida em números de 1 a 5 correspondendo a *clareza 5* à recepção extremamente clara e nítida.

Classe - Termo designativo das diferentes categorias das emissoras classificadas em função da cobertura prevista e potência de transmissão.

Clichê - Expressão que deve ser evitada no rádio por ser usada com exagerada freqüência.

Clímax - Ponto culminante de um texto ou reportagem.

Clipping - Conjunto de recortes de jornais e revistas sobre determinado assunto.

Cobertura - Reportagem completa sobre um acontecimento importante, no local de sua ocorrência. Área de atendimento,

dentro de contornos prefixados, de uma emissora de radiodifusão.

Cobrir - Fazer cobertura.

Código Brasileiro de Telecomunicações - A Lei 4.117, de 26/8/1962, que foi complementada por vários decretos. Em 1967, pelo Decreto-Lei nº 326, de 28/2/1967, o governo federal alterou e complementou parte do código. O volume de toda legislação existente resultará, em futuro próximo, na aprovação de novo código, mais ágil e flexível, que permitirá regular, inclusive, o exercício de radiodifusão no país.

Código de ética de radiodifusão - Normas que consistem em princípios gerais, cujas infrações são julgadas por um conselho de ética.

Coerência - Qualidade exigida em texto jornalístico. Consiste na relação lógica entre as idéias apresentadas.

Colaborador - Especialista em determinada área que presta serviços à emissora sem pertencer ao quadro profissional.

Cola na vinheta - Expressão usada pelo técnico para indicar ao repórter que ele não será chamado pelo apresentador. Entrará logo após a vinheta. O mesmo que *entra direto*.

Colunável - Pessoa que está em evidência (na política, acontecimentos sociais, artes, etc.), que normalmente aparece nas colunas sociais.

Colunista - Jornalista que redige uma coluna em jornal ou revista.

Comentário - Comentários não devem aparecer nas notícias, mas são desenvolvidos por comentaristas, após a informação.

Comercial - Mensagem de propaganda veiculada durante a programação.

Compacto - Edição sucinta de um programa, já transmitido pela emissora, muito usada em repetição de irradiações esportivas, debates e coberturas jornalísticas.

Compensação - Veiculação sem cobrança de comercial, que não foi ao ar, por algum motivo, no horário programado.

Comunicado - Informação oficial de entidade de direito público ou privado.

Concessão - Privilégio dado pela Presidência da República através de ato publicado no DOU – Diário Oficial da União – para a exploração dos serviços de radiodifusão em sons e ima-

gens (televisão), radiodifusão sonora em ondas médias, em caráter regional e nacional (potências acima de 1kW diurno). A toda concessão corresponde um contrato em que as condições da outorga são especificadas.

A *permissão*, privilégio dado pelo ministro das Comunicações, mediante consulta à Presidência da República, corresponde ao assim chamado “âmbito local”, ou seja, são permissões às outorgas de emissoras de OM com potências de 1kW e às FM de qualquer potência.

Concisão - Qualidade essencial ao texto de rádio. O mesmo que *síntese*.

Concordância - Norma gramatical que estabelece a flexão correta das palavras (feminino, masculino, singular ou plural).

Condensar - Veja *enxugar*.

Consultor - Pessoa de reconhecido saber em determinada área do conhecimento humano a quem se solicita informar, dar parecer ou depoimento.

Contando e mandando - Expressão usada pelo técnico, autorizando o repórter a iniciar matéria que será gravada pela central. A contagem *um, dois, três, quatro*. Não deve se unir ao início da gravação.

Contato - Profissional que representa a emissora junto às agências e anunciantes. Sua função é promover o veículo e vender o tempo da programação para inserções publicitárias.

Continuidade - Sequência de matéria ou notícia.

Controle - *Controle-Geral, Central de Controle*, recinto onde os sinais provenientes de diferente(s) estúdio(s), de viatura(s), de local(is) remoto(s) são processados e selecionados seqüencialmente para a transmissão pela emissora.

Co-patrocínio - Forma de patrocínio em que dois ou mais anunciantes participam dos custos de veiculação, em cotas iguais ou diferentes.

Corneta - Do inglês *korn*. Tipo de alto-falante que, na realidade, corresponde a uma conversão de energia acústica diretamente ao meio ambiente. Indivíduo que fala alto demais.

Correspondente - Jornalista encarregado de fazer a cobertura de determinada cidade ou região, dentro ou fora do país, e de enviar regularmente matérias e boletins para a emissora.

Cortina - Palavra que caiu em desuso. O mesmo que *vinbeta*.

COS - Comunicação de Ordens de Serviço. Serviço auxiliar de radiodifusão, obrigatório perante o Dentel (veja *Dentel*) para a ligação permanente entre os estúdios e os transmissores. Pode ser feita via linha telefônica ou via rádio.

Cozinha - Trabalho de reescrever (adaptar, atualizar e condensar) textos.

Crédito - Identificação dos profissionais responsáveis por trabalho jornalístico de real importância: o repórter, produtor, agência noticiosa, etc.

Crítica - Entrevista opinativa sobre fato jornalístico emitida por especialista ou ouvinte.

Crônica - Texto radiojornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal a partir de fatos da atualidade. A crônica de rádio tem preocupação com aspectos sonoros do texto.

Curto e grosso - Expressão usada na redação para indicar que o texto deverá dizer o máximo com o mínimo de palavras.



Decibel - Veja *ganho*.

Dedo-duro - Gravador de baixa rotação que registra a programação para fins de fiscalização e arquivo junto ao Dentel.

Deixa - Palavras finais da matéria que indicam ao operador e ao locutor o momento em que outro segmento deverá entrar. Trechos de gravação que constam da matéria editada.

Dentel - Departamento Nacional de Telecomunicações. Órgão do Ministério das Comunicações que orienta, coordena e fiscaliza a aplicação das leis, regulamentos e normas relativos às atividades de telecomunicações. Os prazos de concessão, permissão e autorização estabelecidos pelo Dentel para as rádios são de dez anos, renováveis por igual período.

Detecção - Processo inverso à modulação em que a informação superposta à portadora, que se propaga entre o transmissor e o receptor, é recuperada, amplificada e reconvertida à forma original.

Diafragma - Parte ou dispositivo de microfones e alto-falantes

que permite a transferência da energia sonora (vibrações) em energia mecânica, ou vice-versa, para posterior transformação em energia eletromecânica através de bobinas e ímãs.

Dial - Termo que designa a escala graduada em que estão indicadas frequências e/ou comprimentos de onda de diferentes emissoras de uma mesma faixa de operação. O processo de seleção ou sintonia fica indicado na escala ou *dial*.

Direcional - Microfone cuja característica espacial de conversão das ondas sonoras em sinais elétricos depende da direção de incidência das ondas sonoras. Sistema irradiante, ou antena de recepção, que, em certas direções específicas, tem maior capacidade de irradiação ou absorção da energia eletromagnética incidente.

Direito autoral - Direito de um autor sobre sua obra, no que se refere à publicação, reprodução, adaptação, exibição, etc.

Distribuidor - Equipamento de áudio que, para uma entrada tem diversas saídas, com controle de nível individual para cada saída.



EAF ou **EHF** - *Extremely High Frequency*, de 30 a 300GHz. Observação: 3000MHz = 3GHz (gigahertz). A anotação adotada no Brasil é a americana, ou seja HF, VHF, UHF, e assim por diante, não se adotando a nomenclatura traduzida.

Ecad - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Organismo que controla os direitos autorais sobre execução de músicas.

Eco - Efeito desagradável ao ouvido, provocado pela dicção próxima e sucessiva de palavras com mesma terminação.

Edição - Montagem de uma matéria, após selecionar, cortar e emendar trechos da gravação.

Edição especial - Produção de um programa em edição diferente das edições habituais.

Edição extraordinária - Trabalho radiojornalístico que não estava programado, diante de fato importante e atual. Uma edição extraordinária é precedida de sinais sonoros bem marcantes.

Editor - Profissional encarregado da edição. O *editor de matéria*

executa a edição de matérias. O *editor de programa* se encarrega da produção total de determinado programa. O mesmo que *produtor*. O *editor de área* (política, economia, assuntos internacionais) é responsável pelo trabalho radiojornalístico de uma determinada área ou setor.

Editor responsável - Pessoa que assume, para efeitos jurídicos, a responsabilidade total sobre o conteúdo de uma matéria. O editor responsável é o diretor de jornalismo.

Editorial - Texto opinativo, escrito de maneira impessoal, sem identificação do redator, sobre assunto nacional ou internacional, que define e expressa a opinião da emissora.

Educativa - Emissora que tem a sua instalação liberada pelo Ministério das Comunicações, com aprovação prévia do Ministério da Educação, não podendo inserir comerciais ou programação comercial, direta ou subjetivamente.

Efeito especial - Artificio sonoro (chuva, vento, etc.) produzido pelo sonoplasta.

Em cadeia - Termo técnico adotado em radiodifusão correspondente à transmissão conjunta e simultânea de uma mesma programação por emissoras de uma determinada região ou de um país.

Emissora - Empresa que produz e transmite mensagens de comunicação de massa por meio de radiodifusão.

Encerramento - Trecho final de um programa ou de uma matéria. O encerramento de uma matéria deve mencionar nome e função do entrevistado e repetir a informação mais importante transmitida durante a entrevista.

Enquete - Levantamento de testemunhos públicos.

Entrar - Entrar no ar.

Entrevista - Diálogo entre repórter e fonte, sob forma de perguntas e respostas, para obter informações.

Entrevista coletiva - Entrevista em que a personalidade atende à imprensa em conjunto, respondendo a perguntas de todos os repórteres.

Enviado especial - Repórter que viaja com a missão de realizar um trabalho radiojornalístico especial sobre determinado acontecimento.

Enxugar - Redigir um texto, eliminando todos os elementos supérfluos, para torná-lo claro, denso e conciso. O mesmo que *limpar*.

Equalização - Processo adotado em gravação, reprodução e transmissão, em que as alterações, em resposta de frequência, são corrigidas. Gravadores, microfones e toca-discos obrigatoriamente dispõem deste recurso para a correção dos graves e agudos.

Equalização de linha - Processo de compensação dos agudos, quando o som é transmitido por linhas telefônicas.

Equalizador - Equipamento que equaliza.

Escuta - Veja *radioescuta*.

Espelho - A primeira edição, que serve de modelo para um programa ou matéria. O mesmo que *piloto*.

Espião - Receptor de frequência privada usado pela polícia e outros órgãos, instalado na sala de radioescuta para que informações sejam levantadas.

Espontaneidade - Qualidade que não deve faltar à linguagem de rádio, a fim de estabelecer aproximação com o ouvinte.

Esquema - Diagrama planificado de dispositivos, circuitos, equipamentos da emissora. Toda emissora deve arquivar todos os esquemas e manuais dos equipamentos instalados.

Estação - Centro emissor de rádio.

Estalo - Ruído forte e isolado que pode ocorrer quando se fala muito próximo do microfone as consoantes explosivas como *p* e *b*, ou por defeito técnico.

Estática - Ruído produzido no radioreceptor por impulsos elétricos espúrios, provenientes de atividade elétrica na atmosfera terrestre.

Estourar - Ultrapassar o tempo programado para a transmissão.

Estúdio - Veja *cabine de som*.

Ética - Aqui estão os mais importantes princípios de ética que devemos seguir: informar com exatidão e verdade; ter consciência do poder que temos em mãos e analisar as con-

seqüências da divulgação da notícia; não omitir notícias importantes para a população; aguardar a confirmação da notícia antes de divulgá-la; escolher sempre a pessoa apropriada para falar sobre determinado assunto; corrigir prontamente os erros cometidos e de maneira total. Esses princípios demonstram a função eminentemente social do jornalista.

Eufemismo - Substituição de uma palavra ou expressão por outra menos chocante. No rádio, o eufemismo está sempre presente. Dizemos *pais em desenvolvimento* em vez de *pais subdesenvolvido*, etc. É preciso tomar cuidado no emprego do eufemismo, para que a exatidão da informação não fique prejudicada.

Evento - Acontecimento que é objeto de matéria jornalística.

Exatidão - Usamos *exatidão* no sentido de informação exata.

Exclusividade - Cobertura de um fato feita apenas por uma emissora.



Faixas de frequência - O mesmo que *banda de frequência*. Sistemática de distribuição de frequências para os diversos serviços de telecomunicação, adotando-se a divisão dada a seguir para as faixas de frequências, em que ocorre o fenômeno da programação.

MBF – VLF – *Very Low Frequency* ou muito baixa frequência, de 3 a 30kHz (*quilobertz*).

BF – LF – *Low Frequency* – Baixa frequência, de 30 a 300kHz.

MF – MF – *Medium Frequency* – Frequências médias, de 300 a 3.000kHz, que englobam as ondas médias e a faixa de 120m de ondas tropicais.

AF – HF – *High Frequency* ou alta frequência, de 3 a 30MHz, que englobam as ondas tropicais de 90m e 62m e todas as ondas curtas.

MAF – VHF – *Very High Frequency* – Muito alta frequência, de 30 a 300MHz, que engloba todos os canais de televisão em UHF (canais 14 a 83), usados geralmente em retransmissão de televisão, a faixas de 940 a 960MHz usadas em *links* e a faixa de 2.000Hz adotada para televisão como serviço de *link*.

SAF ou SHF – *Super High Frequency* – de 3 a 30GHz.

Fantasia - Nome promocional

criado para uma empresa, produto ou serviço.

Feed back - Usa-se a expressão *feed back* quando se marca uma entrevista ou recebe-se sugestão sobre a pauta; em tais ocasiões é preciso dar ou receber um *feed back*. O mesmo que *retorno*.

Processo adotado no projeto de circuitos em geral em que na entrada, ou num estágio anterior, são injetadas amostras de corrente ou tensão extraídas da saída, ou de um estágio posterior, do mesmo circuito. A realimentação reduz distorções, melhora as características de estabilidade operacional; pode também gerar oscilações, dando origem às frequências de operação em circuitos chamados *osciladores*.

Fidelidade - Medida da qualidade de reprodução, gravação e amplificação inerente a qualquer equipamento ou dispositivo eletroacústico.

Fita magnética - Fita de gravação, fita de rolo, fita de gravador, fita plástica, convenientemente revestida numa de suas faces por material magnético que se orienta de acordo com a frequência e intensidade

de de um sinal aplicado à fita, através de dispositivos eletromecânicos ou *cabeças*.

Flash - Rápida informação sobre um fato, dado pelo repórter.

Flash-back - Transmissão de música que foi sucesso no passado.

Fluxo de informação - Levantamento, veiculação e manipulação de informações no trabalho radiojornalístico.

FM - Veja *frequência modulada*. Viatura de frequência modulada de onde o repórter passa a informação.

Foca - Jornalista novato.

Fone - Dispositivo eletroacústico apropriado para a audição individual.

Fonte - Circuitos ou equipamentos que, a partir da energia alternada da rede elétrica, produzem energia contínua, usada em equipamentos de recepção, transmissão, amplificação. Designação de todos os dispositivos eletroacústicos, eletromagnéticos, circuitos e equipamentos que transformam a informação sonora em sinais elétricos, para posterior processamento e irradiação. São *fontes-programa* os microfones, toca-discos, cartucheiras,

gravadores, casseteiras, etc. Fonte de informação. Pessoa, órgão, entidade ou mesmo uma documentação que gerou o fato noticiado. Pode ser *imediate*, quando há direta relação entre fonte e repórter; *mediata*, quando a relação é feita através de terceiros; *oficial* – fonte que representa o governo; *oficiosa* – fonte que recebe inspiração do governo sem comprometê-lo; *informal* – declaração de pessoa bem-informada que quer permanecer oculta; *natural* – público que se dirige à rádio para transmitir uma informação. Quanto à citação de fontes, elas podem ser: *on the record* – citação expressa onde a fonte se identifica; *off the record* – fonte que quer ser mantida em sigilo; *background* – informação prestada para o repórter entender melhor uma situação, mas que não deve ser levada ao público.

Fora do ar - Diz-se da estação que não está transmitindo.

Fora de escuta - Diz-se do repórter distante das linhas de comunicação com a rádio, quer através da *fm* (frequência pela viatura), quer através das *lp's* (linhas permanentes).

Força - Usamos *força* no sentido de linguagem forte, incisiva. Termo que ocasionalmente é usado para designar a energia elétrica de rede.

Free-lance - Trabalho encomendado a um profissional sem vínculo empregatício, designado como *free-lancer*. O mesmo que *frila* (gíria).

Frequência - Número de oscilações ou vibrações de um movimento periódico numa determinada unidade de tempo. É o número de vibrações por segundo de uma onda ou corrente alternada, medido em Hertz (1Hz = 1 ciclo por segundo, quilohertz – 1kHz = 1.000Hz), o megahertz (1MHz = 1.000.000Hz) e gigahertz (1GHz = 1.000.000.000Hz).

Frequência modulada - Sistema de transmissão em que a onda portadora, na faixa de 88 a 108MHz, é modulada em frequência, ou seja,

a *moduladora*, que é a informação na faixa de audiofrequência, altera a frequência central de emissora em função da sua intensidade e de sua frequência. O processo em FM é submetido à menor incidência de ruído e lhe é inerente uma faixa mais ampla de reprodução do áudio, o que lhe dá maior fidelidade de resposta.

Fundo - O mesmo que *background* ou *BG*.

Furo - Notícia divulgada em primeira mão.

Fusão - Mistura de dois temas musicais diferentes, ou vozes, ruídos que indicam mudança de ambiente, tempo ou situação. O mesmo que *mistura de sons*.



Galena - Radinho de fabricação caseira que utiliza o cristal de galena como detector, captando apenas as transmissões de emissoras muito próximas.

Gancho - O elemento que justifica a matéria e a torna oportuna. É a relação da matéria com o ouvinte.

Ganho - Designação genérica da relação de sinal ou po-

tência entre a entrada e a saída de um sistema qualquer de gravação, transmissão e amplificação.

Gilete-press - Recortagem de jornais. Expressão pejorativa que indica o hábito de produzir notícias através de recortes de jornais.

Girafa - Suporte de fixação do microfone.

Gíria - Palavra ou expressão criada por um determinado grupo.

Grampear telefone - Expressão usada na reportagem policial para designar a escuta clandestina de telefone.

Grande imprensa - Conjunto dos principais órgãos da imprensa. Matérias editadas por grandes empresas jornalísticas, solidamente estabelecidas. Também chamada de *imprensa diária*.

Gravador - Equipamento que dispõe de recurso para basicamente registrar sinais, geralmen-

te na faixa de áudio, sobre uma fita plástica em cima da qual está depositada uma fina camada de material magnetizável, que é, por sua vez, orientado longitudinalmente de acordo com a frequência e intensidade do sinal a ser gravado.

Gravador de cartucho - Sistema de gravação e reprodução desenhado especificamente para radiodifusão, em cartuchos ou invólucros plásticos para tempos definidos de operação.

Gravar - Registrar sons e sinais em gravador.



Hand-talk - Unidade portátil. Costuma ser identificada pelas iniciais *HT*. Microfone volante.

Headset - Conjunto de fone e microfone adaptados ao formato da cabeça para dar mais conforto ao locutor.

Hertz - Unidade de medida de frequência equivalente a um ciclo por segundo. Quando dizemos *90Hz* significa que a corrente oscila 90 vezes por segundo.

Hiato - União de várias vogais, o que provoca um efeito desa-

gradável.

Hi-fi - Abreviação de *high fidelity*. Veja *alta fidelidade*.

HIT - Sucesso de vendagem de discos.

Hit parede - Parada de sucessos.

Hora certa - Informação dada e repetida a todo instante.

Horário - Período de tempo em que se divide a programação de rádio, determinando diferenças na característica da audiência e

preços variáveis para inserção de comerciais.

House agency - Agência de propaganda mantida pelo próprio anunciante para a criação e

veiculação de seus anúncios. A *house agency*, ou agência da casa, representa economia na produção e veiculação, ficando dentro da própria empresa a comissão da agência.



Identificação - Texto gravado que deve ser irradiado pela emissora com a indicação do nome da empresa, localidade, frequência e tipo de emissão (OM, OT, OC, FM), além do prefixo.

Imprensa alternativa - Órgãos de imprensa dirigidos por jornalistas independentes que constituem uma opção para o público leitor em termos ideológicos, formais ou temáticos. Enquadram-se nela jornais e revistas semanais, quinzenais ou mensais.

Imprensa marrom - Imprensa marginal que sobrevive à custa do sensacionalismo.

Índice de audiência - Proporção da audiência obtida por uma emissora num certo momento, em relação ao total de aparelhos receptores, ao total de lares ou ao total de pessoas (toda a população ou apenas o público-alvo), conforme a fina-

lidade da pesquisa.

Informação - O objeto do radiojornalismo. Um noticiário deve distinguir a informação da opinião e interpretação.

Informalidade - Característica da linguagem de rádio, importante para estabelecer aproximação com o ouvinte. A informalidade se nota principalmente nas transmissões esportivas.

Informe publicitário - O mesmo que *matéria paga*.

Inserção - Cada uma das vezes em que o anúncio é veiculado.

Institucional - Propaganda que tem como objetivo promover uma imagem favorável a um produto ou instituição pública ou privada. O objetivo não é a venda, mas a criação de um clima, de uma atitude favorável do público em relação ao que se anuncia.

Interprograma - Intervalo comercial entre dois programas.

Intervalo - Espaço de tempo, entre dois segmentos de um programa, preenchido por comerciais.

Invocação - Usamos no sentido de linguagem invocativa, ou seja, aquela que procura estabelecer uma aproximação com o ouvinte. As fronteiras da linguagem invocativa são a pieguice e o sensacionalismo.



Jabá - Gíria que designa a *picaretagem* no serviço de uma emissora, como, por exemplo, a veiculação de informação ou música a partir de propina. O mesmo que *jabaculé*.

Janela - Intervalo que se deixa em programas de rádio para a inserção de um ou mais comerciais. Espaço de alguns segundos deixados num *jingle* para a locução.

Jingle - Mensagem publicitária em forma de música, simples,

atraente e fácil de memorizar.

Jogar no ar - O mesmo que *pôr no ar*, irradiar ou transmitir.

Jornal - Noticiário transmitido pela rádio. Os jornais são transmitidos por locutores que lêem notícias manchetas e por comentaristas.

Jornalismo - Departamento que apura, processa e transmite as informações que a população precisa saber.



kHz - Abreviatura de quilohertz (1kHz = 1.000Hz).



Lançamento - Divulgação de uma atração (livro, *show*, etc.) para o público.

Lauda - Página redigida que será lida pelo locutor.

Legenda - Texto curto destinado à apresentação de musicais.

Lembrança - Intensidade com que um determinado anúncio é memorizado pelo consumidor.

Levantar matéria - Investigar dados que darão origem à matéria jornalística, através de todos os meios disponíveis.

Lide - Forma aportuguesada de *lead*. Abertura de uma notícia ou reportagem. No rádio o lide destaca o fato mais importante, que atrai o ouvinte, para persuadi-lo a prestar atenção em toda a matéria. É a primeira linha da notícia manchettata.

Limpar - Apagar uma fita. Em redação o mesmo que *encugar*.

Linha - 1) Meio de ligação telefônica entre a central técnica da emissora e um repórter. – 2) Posição da emissora a respeito de determinado assunto. – 3) Estilo de

um programa.

Linha permanente - Ligação direta com órgãos geradores de informação, como Detran, prefeitura, aeroporto, estádios, etc. O mesmo que *linha externa*. A LP também é ocasionalmente empregada em pequenas emissoras para ligação do estúdio aos transmissores.

Linha presa - Diz-se do telefone que está sendo usado para gravação. O mesmo que *bloqueada*.

Linha de transmissão - Dispositivo ou meio de transmissão através do qual se propaga uma onda eletromagnética com a transferência da energia do estágio de saída do transmissor para a antena. Dispositivo ou meio de transmissão, que, de forma idêntica, traz a energia da antena de recepção para o próprio receptor.

Link - Ligação estúdio-transmissor – serviço auxiliar que permite o envio do sinal dos estúdios e técnicas para o transmissor onde será irradiado. O *link* pode ser via linha telefônica (LP) ou via rádio, operando nas faixas de 150MHz (VHF), 450MHz (UHF) e 940MHz também em UHF.

Livro de ocorrências ou livro de registro - Livro de folhas numeradas em que devem estar assinalados, para posterior fiscalização pelo Dentel, os horários de transmissão. Devem ser anotados também os problemas ocorridos no parque de transmissão da emissora tais como: falta de energia, defeitos técnicos, etc. O livro de registro deve ser assinado pelo responsável pela emissora.

Lobby - Exercício da influência ou pressão exercida para obter uma atitude favorável em relação a um indivíduo ou instituição, e efetivar um voto legislativo ou uma posição administrativa.

Local - Característica legal asso-

ciada às emissoras de ondas médias com potências diurnas de 250W e 500W. Característica técnica legal associada às emissoras de FM de qualquer potência. As outorgas em caráter local são de competência do Ministério de Estado das Comunicações.

Locução - Trabalho que consiste em se expressar ante os microfones da rádio.

Locutor - Profissional que faz o trabalho de locução: o locutor de manchetes fala com voz projetada, enfática, para atrair a atenção do ouvinte. O locutor de comerciais faz somente a locução de comerciais. O locutor esportivo narra competições esportivas para rádio.



Mala direta - Divulgação promocional de produtos e serviços através de propaganda impressa enviada pelo correio.

Manchete - Cada linha de uma notícia *manchetada*. Cada manchete deve conter uma informação, eliminando-se tudo que há de supérfluo.

Manipulação - O que faz a fonte ao usar o repórter como menino de recados, fazendo com

que ele transmita ao público a informação que a fonte deseja. O repórter deve ser astuto o suficiente para perceber quando está sendo manipulado.

Marca - O mesmo que *logotipo*.

Matéria - Assunto desenvolvido durante o dia pela reportagem.

Matéria-denúncia - Reportagem que leva a público fatos ilegais ou comportamentos antié-

ticos que prejudicam a sociedade.

Material - Dados da matéria em andamento (estatísticas, entrevistas, etc). Elementos da matéria pronta: laudas, cartucho, etc.

Mensagem - Objeto da comunicação. Conjunto de sinais que um emissor transmite a um receptor através de um canal.

Mercado - Conjunto de consumidores.

Merchandising - Veiculação de um produto ou marca, de forma aparentemente casual ou natural, não declaradamente publicitária.

Mesa de controle - Mesa misturadora, do inglês *console*, consistindo de um sistema misturador onde as diversas fontes de programa são conectadas, podendo o operador controlar os níveis relativos dos sinais provenientes, quer da locução, quer dos toca-discos, gravadores, linhas telefônicas, etc.

Metáfora - Recurso de linguagem que consiste em substituir uma palavra por outra, feita uma comparação não explícita, já que o termo comparativo não aparece. Em rádio, é preciso tomar cuidado para não abusar de metáforas, uma vez que a nitidez da linguagem é qualidade prioritária.

Método de trabalho - Conjunto de operações rotineiras preestabelecidas que conduzem a um determinado resultado, no caso, radiojornalístico

MHz - Abreviatura de megahertz. 1MHz corresponde a 1.000Hz.

Microfonia - Som agudo, contínuo, provocado quando o microfone é ligado muito perto de um alto-falante, fechando o circuito entre o som emitido e o transmitido, ou quando as vibrações de um alto-falante muito próximo de um toca-discos são transmitidas para o prato, e daí para a agulha.

Mídia - Os meios de comunicação de massa. É o veículo escolhido para veicular determinada propaganda.

Mídia básica - Veículos escolhidos para um plano de mídia, conforme os objetivos e estratégia da campanha. Meios que atingem de forma mais eficaz e adequada o público-alvo.

Minicassete - Gravador pequeno que utiliza fitas cassette.

Ministério das Comunicações - A ele cabe coordenar, supervisionar e fiscalizar os setores de telecomunicações, inclusive radiodifusão e serviços postais. Suas atribuições básicas são de-

sempenhadas pela secretaria-geral e pelo Dentel.

Mixagem - Processo de misturar e combinar várias entradas de som, com a mesma intensidade ou com intensidades diferentes. *Mixar* é o verbo correspondente.

Mixer - Dispositivo ou equipamento que combina sinais aplicados a diversas entradas em uma saída comum.

Módulo - O mesmo que *bloco*.

Monitoração - Checagem da qualidade de sons, técnicas operacionais, conteúdo do programa etc., no momento em que é realizado.

Monitor - Equipamento de alta qualidade, usado para verificar a qualidade do som que está sendo gravado, produzido no estúdio ou em externas. Alto-falante

instalado nos estúdios de locução, gravação, na sala de controle em outras dependências de uma emissora de rádio, para acompanhamento do que está sendo transmitido.

Montagem - Coordenação das atividades dos vários departamentos técnicos de uma emissora de rádio para realização e transmissão de um programa.

Mural - Canal livre para a comunicação do Departamento de Jornalismo; quadro onde são afixados avisos, recados pessoais, cartas de despedida, reivindicações, etc. O mesmo que *quadro*.

Música funcional - Serviço Especial autorizado pelo Ministério das Comunicações, que permite o uso de um canal subsidiário da emissora de FM. Transmite exclusivamente músicas para receptores específicos.



Narração - Exposição oral que centraliza o fato jornalístico. As ações e os movimentos que desdobram o fato central têm destaque maior do que opiniões e impressões pessoais. Logo, a narração utiliza mais verbos do que adjetivos. A palavra é mais usada com referência à transmissão es-

portiva. O narrador da partida expressa os lances de um jogador e os movimentos da bola, etc.

Nitidez - Absoluta clareza na exposição das idéias.

No ar - Diz-se do programa que está sendo transmitido ou da es-

tação que está fazendo suas transmissões naquele momento. A lâmpada vermelha acesa na porta do estúdio indica que a fala do estúdio está no ar.

Nota - Pequena notícia, destinada à informação rápida.

Nota de falecimento - Notícia

curta sobre falecimento de uma pessoa.

Notícia - Relato de um fato jornalístico, de interesse e importância para a população.

Noticiário - Programa que apresenta notícias. O mesmo que *jornal*.



Objetividade - É a *não interferência* de valores subjetivos no processo da informação. A objetividade absoluta não existe na medida em que a própria seleção da informação e o enfoque da notícia seguem critérios subjetivos. O caminho para a objetividade é o levantamento de números (porcentagens, estatísticas e comparações) que comprovem o fato, a síntese e a nitidez da linguagem.

Off - Forma abreviada de *off the record*. Informação confidencial prestada ao jornalista, com a condição de não ser divulgada.

Off tube - Tipo de transmissão em que o acontecimento é visto pelo locutor através do vídeo da televisão. Nas transmissões de Copa do Mundo, ou nas de corridas de Fórmula Um, é comum o locutor, mesmo tendo diante de si o espe-

táculo vivo, recorrer a um aparelho de televisão para obter as imagens mais detalhadas.

OM - *Ondas médias*. Faixa de frequência entre 540kHz e 1600kHz.

Omnidirecional - Sistema de recepção ou transmissão de ondas eletromagnéticas ou acústicas com igual sensibilidade de recepção e transmissão em todas as direções.

On e on-off - Palavras inglesas que indicam o *liga e desliga* dos equipamentos usados.

Onda - Vibração que se propaga pelo espaço, mediante a qual pode haver transporte de energia de um ponto a outro e a conseqüente transmissão do som. Movimento em favor de algum objetivo ou vantagem a ser obtida.

Onda hertziana - Onda eletromagnética à qual está associada um campo eletromagnético, cuja frequência vai de zero a 10 milhões de hertz e cujo comprimento está situado entre 50 e 3.000 metros, aproximadamente. Viaja à mesma velocidade da luz (300.000km por segundo). O mesmo que *onda de rádio* ou *radioelétrica*.

Operador - Técnico que aciona os aparelhos da mesa de controle para a transmissão do programa.

Opinião - Conteúdo jornalístico que, junto com a informação, compõe um noticiário. É preciso que o ouvinte consiga distinguir informação e opinião numa notícia. A opinião é transmitida pelos comentaristas após a locução de notícias manchetadas e através do editorial. A posição da emissora com relação aos diversos assun-

tos é definida em reunião de pauta e depois transmitida ao público pela palavra dos comentaristas e na redação do editorial.

Oscilador - Circuito ou equipamento capaz de gerar uma ou mais frequências.

Oscilador de áudio - O mesmo que *gerador de áudio*.

Oscilador de transmissor - Circuito que gera a frequência básica da emissora dentro de tolerâncias muito restritas.

Outorga - Ato legal relativo à autorização para a execução dos serviços de radiodifusão, publicado no Diário Oficial da União (DOU).

Ouvinte - Receptor da comunicação radiofônica. É o ponto de convergência de todo o trabalho radiojornalístico.



Pacote - Série de programas vendida por uma emissora a outra ou a uma cadeia, patrocinador ou agência de propaganda.

Painel - Antena usada em *links*.

Parábola - Antena refletora usada em *links*.

Parabolóide - Antena refletora usada em *links*.

Parada de sucessos - Seleção de sucessos musicais em ordem de venda de discos, divulgada em programas de rádio.

Passagem - Breve trecho mu-

sical que separa duas notícias.

Passar informação - Tarefa do *radioescuta* ao fornecer informação levantada aos redatores.

Passar matéria - Transmitir matéria gravada por telefone à central técnica.

Passar um flash - Registrar um flagrante da cidade, de maneira concisa e objetiva. O repórter se comunica, como sempre, em primeiro lugar, com a central técnica, daí o termo *passar*.

Patrocinador - Anunciante (empresa, produtor, produto ou instituição) que custeia total ou parcialmente a transmissão do programa de rádio, com finalidade publicitária ou institucional.

Patrocínio - Custeio da produção de um programa de rádio.

Patrocínio americano - Forma de patrocínio em que o anunciante não arca com todos os custos de um programa, mas compra os direitos de chancela, identificação na cobertura, no encerramento e nas vinhetas, e exclusividade ou posições fixas (geralmente a primeira ou última posição) nos intervalos comerciais.

Pausa - Interrupção temporária de uma fala ou de qualquer efeito sonoro.

Pausa comercial - Intervalo em um programa de rádio para a transmissão de matéria publicitária.

Pauta - Roteiro dos assuntos a serem focalizados pela reportagem.

Pauteiro - Jornalista que elabora pautas.

Pedestal - Suporte de mesa para microfone em radiodifusão.

Pedir uma chamada - É o que resta fazer ao repórter quando está tudo preparado para uma matéria externa ao vivo: pedir para que o chamem para entrar no ar.

Penetração - Porcentagem ou número de pessoas atingidas por uma mensagem. Esse número pode ser classificado conforme a classe socioeconômica, idade, sexo, escolaridade, etc.

Perfil - Descrição de características (idade, sexo, classe social, etc.) e hábitos de uma pessoa. Falamos em perfil do consumidor de determinado produto, perfil do ouvinte, etc.

Permuta - Negociação do espaço ou do tempo de um veículo em troca de produtos ou serviços do anunciante. O valor da permuta é calculado, em geral, com base nos preços líquidos da mídia e nos preços do produto

ou serviço, sem as margens de lucro do comércio.

Pesquisa - Coleta de informações para elaborar matérias jornalísticas, através de arquivos, documentos e fontes especializadas.

Pesquisa de opinião pública - Levantamento das atitudes e opiniões do público acerca de um assunto. No rádio, o mesmo que *enquete*.

Picotar - Diz-se do som que apresenta falhas, na transmissão por FM ou telefone.

Pieguice - Excesso de sentimentalismo, que se torna ridículo para o ouvinte. A pieguice não pode constar da transmissão radiofônica.

Piloto - Fita-teste em gravações. O mesmo que *espelho*.

Planejamento - Tarefa de ordenar com lógica as atividades a serem executadas num prazo definido e com objetivos determinados.

Plantão de fim de semana - Esquema especial de trabalho durante o fim de semana, conforme escala feita pela chefia de reportagem.

Plantar notícias - Transmitir notícias com o objetivo de pro-

vocar reações que dêem origem a informações jornalísticas importantes.

Play-back - Processo de sonorização que consiste em gravar previamente, em melhores condições acústicas, os números musicais. Esse recurso libera o solista de esforço de expressão vocal.

Plugar - Conectar ou injetar o som na linha telefônica.

Ponte - Efeito sonoro que une duas partes da programação.

Pontuação - Série de sinais que indicam as pausas e a entonação que o locutor deve seguir. A entonação expressiva não corresponde totalmente à pontuação gramatical, como no caso da interrogação.

Potência - Grandeza física que corresponde essencialmente a trabalho ou energia por unidade-tempo. Em radiodifusão, indica, para cada faixa de onda, energia/tempo irradiada por cada emissora.

Potência incidente - Potência entregue pelo transmissor à antena.

Potência refletida - Potência devolvida pela antena ao transmissor em ondas médias:

- a potência já está indicada na própria canalização, corres-

pondendo às potências das transmissoras adotadas nos regimes diurno e noturno.

- a potência é a chamada potência ERP – *Effective Radiated Power* – que é o produto do ganho da antena pela potência do transmissor, considerando-se a eficiência da linha de transmissão. As emissoras de FM estão divididas em quatro classes distintas:
Classe C, com 0,300kW e altura de 60m;
Classe B, com 3,0kW e altura de 90m;
Classe A, com 50kW e altura de 150m;
Classe E, com 100kW e altura de 600m.

Prefixo - Sigla alfanumérica, atribuída pelo poder concedente a cada emissora, para fins de identificação.

Press-release - Texto informativo distribuído por instituição privada ou governamental, para ser divulgado gratuitamente pelo veículo. Normalmente é preparado por assessoria de imprensa e enviado às redações. O mesmo que *release*.

Preview - Exame prévio de cortes ou de efeitos especiais, antes de serem colocados no ar. O mesmo que *previsto*.

Primeiro plano - Indicação, em um *script*, para que determinada fala seja emitida com mais destaque e mais brilho.

Processador - Equipamento de áudio que processa o sinal oriundo da mesa do estúdio para posterior transmissão. O processador é parte vital em termos de qualidade sonora, englobando estágios limitadores, *compressores* e *expansores*.

Produção - Realização de um programa ou da programação geral da emissora.

Produtor - Profissional responsável pela coordenação das tarefas necessárias à realização de um programa. O mesmo que *editor de programa*.

Programação - Sequência de programas e intervalos no rádio.

Propaganda - Conjunto de atividades (criação, edição, veiculação e promoção) destinadas a influenciar o público com relação a um produto, serviço, marca, idéia, doutrina, etc. Embora muitos considerem propaganda e publicidade sinônimos, propaganda tem um sentido abrangente, ao passo que publicidade significa, para alguns autores, apenas propaganda comercial.

Propaganda política - Em rádio, a propaganda política se faz de acordo com as leis eleitorais.

Propaganda subliminar - Técnica que consiste em transmitir mensagens que atuam no subconsciente do indivíduo,

embora não percebidas conscientemente. No caso do rádio, são mensagens transmitidas em frequência fora do campo de percepção do ouvido humano.

Publicidade - Propaganda comercial.

Público - Conjunto de pessoas ao qual se destina a nossa mensagem.

Público-alvo - Parcela da população à qual é dirigida a mensagem. Segmento do público que se pretende atingir e sensibilizar com uma campanha,

anúncio, notícia, etc.

Publisher - Profissional que apresenta a interface da área comercial e da jornalística numa emissora.

Puff - Ruído provocado pelo excesso de pressão acústica sobre o diafragma do microfone. Ocorre, geralmente na articulação de consoantes explosivas como *p* e *b*.

Punch - Impacto sonoro inserido na abertura de um comercial, para fixar a atenção do público.



Quadro - O mesmo que *mural*.

Qualidade - Som e informação. A mensagem no rádio depende da qualidade da informação e da qualidade do som para chegar ao público, sendo, portanto, preocupações constantes do radiojornalista. A qualidade da informação se garante pela escolha de assuntos que interessam ao ouvinte, na chegam com fontes adequadas e na abordagem apropriada da matéria.

A qualidade do som deve ser testada permanentemente para assegurar a audição perfeita do receptor. A revisão periódica do gravador, o cuidado em manter a distância ideal do microfone e em evitar as reverberações do ambiente garantem ao repórter a qualidade do som, durante a reportagem.

Quilohertz - 1.000 hertz – 1 ciclo por segundo.



Radiais - Conjunto de 90 a 120 fios de cobre, com 2,5mm de diâmetro, que complementam o sistema de massa junto à torre de OM. Os fios devem ter pelo menos 0,2 de comprimento de onda, para assegurar boa propagação.

Radial - Direção específica de propagação em FM.

Radialista - Profissional de rádio ou televisão, de qualquer categoria ou função.

Radioamadorismo - Prática radiotécnica que consiste em operar, sem finalidades lucrativas, uma estação receptora e transmissora de rádio particular, em ondas curtas.

Radiobrás - Empresa Brasileira de Radiodifusão. Empresa pública que executa serviços de radiodifusão, através de emissoras oficiais de rádio e televisão.

Radiocidadão - Faixa de radiodifusão situada no espectro de 27MHz, com alcance normal de 30 quilômetros. Destina-se a intercomunicações particulares (pessoais, comerciais ou comunitárias) em curta distância, para

informação ou entretenimento. Seus usuários comunicam-se por meio de transmissores-receptores, que podem ser instalados em residências, escritórios, lojas, automóveis, etc.

Radiocomunicação - Comunicação de sinais, por meio de ondas eletromagnéticas.

Radiodifusão - Difusão sistemática de informações mediante sinais eletromagnéticos, para recepção simultânea pelo público num determinado local, com aparelhos receptores. Os serviços de radiodifusão são executados, no Brasil, de forma mista – o privado e o estatal. Mas, dado o pequeno número de estações governamentais, pode-se afirmar que a radiodifusão é uma atividade privada.

Radiodifusor - Empresário de radiodifusão.

Radiodifusora - Estação difusora de rádio.

Radioemissão - Emissão por meio de sinais radioelétricos.

Radioemissora - Emissora de mensagens radiofônicas.

Radioescuta - Profissional a quem compete levantar informações para a redação e reportagem, ouvindo outras faixas de radiodifusão. Cabe a ele também ler os teletipos das agências noticiosas, checar as informações levantadas e acompanhar o trabalho jornalístico desenvolvido durante o dia. O mesmo que *escuta*.

Radiofonizar - Realizar programas de rádio, adaptando textos elaborados para outro gênero de comunicação.

Radiofrequência - Faixa de frequências à qual, de alguma forma, se associam os fenômenos de propagação ou formação de ondas eletromagnéticas irradiadas.

Radiojornal - Programa noticioso transmitido por rádio.

Radiojornalismo - Jornalismo veiculado por rádio.

Rádio pirata - Emissora que transmite sem a devida autorização do Denel para a execução de serviços de radiodifusão.

Radorreceptor - Aparelho eletrônico destinado a receber emissões radiofônicas.

Recepção - Ato pelo qual sinais transmissores de som, transformados em variações de ondas eletromagnéticas, são captados por um equipamento especial

denominado receptor.

Recorte - Peça de jornal ou revista com notícia de interesse para a redação.

Redação - Ato de redigir um texto informativo. A redação no radiojornalismo é peculiar, porque se destina a ser falada. Compõe-se de textos manchitados para notícias, boletins, textos de matéria editada, crônicas, notas e editoriais.

Redação, viatura - Expressão usada pelo repórter que se encontra na viatura e quer se comunicar com a redação.

Redator - Profissional que redige notícias, notas, crônicas e editoriais.

Redondo - Diz-se do trabalho jornalístico completo e coerente.

Redundância - Repetição desnecessária de palavras que deve ser evitada.

Registrar - Fazer um registro do fato.

Registro - Entrada rápida do repórter no ar, apenas para informar um fato, deixando de lado detalhes.

Relatório - Resumo de matéria feita e de informações obtidas em *off* que deve ser diariamente apresentado à chefia.

Repetição - Técnica que precisa ser exercida com habilidade. No rádio, a repetição se faz necessária, com relação aos elementos básicos da informação.

Reportagem - Conjunto de providências necessárias à elaboração de uma matéria. Engloba pesquisa, entrevista e seleção de dados relacionados à mensagem a ser veiculada.

Reportagem externa - Serviço auxiliar através do qual a emissora, via rádio, nas frequências de VHF e UHF, pode transmitir eventos ou acontecimentos de interesse, entrevistas e ocorrências de qualquer local.

Repórter - Profissional que faz reportagem.

Reprint - Reprodução de uma peça publicitária (anúncio, matéria paga, etc.) para informar sobre a campanha a públicos especiais (público interno, pessoal de vendas, jornalistas, autoridades, etc.).

Retorno - Diz-se da comunicação que serve como resposta a uma informação veiculada, convite ou, no caso do jornalismo, a uma entrevista solicitada. TC - Canal pelo qual se processa a volta do som, na comunicação entre repórter e estúdios.

Reunião de pauta - Reunião do

staff básico da rádio para planejar programação: levanta os assuntos do dia, as linhas que os repórteres devem seguir e avalia os trabalhos feitos.

Ritmo - Variação de intensidade, emoção e pausas na fala, conforme o assunto que está sendo tratado.

Rodar a informação - Introduzir a mesma informação no decorrer da programação, variando a forma de transmiti-la. Pelos relatórios, a chefia verifica como a matéria deve ser reaproveitada.

Rotativo - Comercial de rádio, sem horário rígido para ser veiculado, que é apresentado várias vezes por dia, entre os programas, em várias faixas horárias.

Roteiro - Texto que indica previamente o desenvolvimento de um programa de rádio. Relação de comerciais pela ordem de horários em que devem ser veiculados. O mesmo que *trípa*.

Rubrica - Indicação que se faz no lado direito de uma lauda para destacar uma observação para o técnico ou locutor.

Ruído - Sinal que geralmente corresponde à inserção de alterações de amplitude indesejáveis na gravação, reprodução, transmissão ou recepção. São ruídos típicos: o *chiado*, o *estalo*, o *zum-bido*, o *ronco*, etc.



Saída - Terminais de saída ou *output terminals*, que são os pontos de ligação de saída de qualquer equipamento para a ligação seqüencial no esquema operacional da emissora.

Sala de controle - O mesmo que *control*.

Sanfona - Pasta sanfonada onde são guardadas as sugestões de pauta, calendários de eventos e *releases* e que diariamente é examinada pelo pauteiro.

SCA - *Subsidiary Communications Authorizations* – Sistema de multiplexação adicional usada em FM para a transmissão de canais destinados à recepção de um público limitado, através de receptores especiais alugados para tal fim; o canal de SCA pode ser usado para circuitos de música funcional.

Script - Usamos a palavra roteiro.

Segmento - O mesmo que “bloco”.

Serviços - Seção do Departamento de Jornalismo encarregada de registrar as reclamações da população e prestar informações de utilidade pública. As queixas são ano-

tadas num livro e, em seguida, é feita a comunicação com o órgão responsável pelo problema.

Segundo plano - Voz transmitida a certa distância, reproduzida em volume menor, na mixagem, para transmitir ao ouvinte a sensação dessa distância.

Sensacionalismo - Exploração condenável dos recursos de comunicação (palavras, tom de voz, etc.) com o objetivo de sensibilizar o ouvinte e atrair audiência. Repórteres, locutores e redatores devem ter consciência do limite que o bom-senso impõe, para usar a força de expressão sem cair no exagero, no ridículo e na falta de ética profissional do sensacionalismo. Enquanto a percepção do limite não é adquirida, exige-se a sobriedade nas palavras, no tom e no trato da informação.

Série de reportagens - Matérias independentes relacionadas entre si pelo mesmo tema. Normalmente fazem parte de campanhas de utilidade pública.

Setor - Área de ação de um repórter.

Setorista - Repórter encarregado de cobrir determinado setor: aeroporto, câmara municipal, bolsa de valores, assembleia legislativa, prefeitura, polícia, etc.

Silêncio - Ausência temporária de falas e ruídos em primeiro plano.

Simplicidade - Característica imposta à linguagem de rádio.

Sinal - Informação já convertida em energia elétrica essencial. Parte de uma onda eletromagnética que excita antenas de recepção.

Sincronismo - Processo em que o fator tempo de sinais diferentes é controlado e mantido.

Sinopse - Resumo de um texto.

Síntese - Característica imposta à linguagem do rádio.

Sintonia - Ajuste de um receptor na frequência desejada de transmissão da emissora que se pretende ouvir. Ajuste de um circuito oscilador ou de saída de um transmissor na sua frequência operacional.

Sistema irradiante - Designação de um sistema de antenas adotado para a transmissão de emissoras em OM ou FM. O sistema irradiante em OM é formado pela torre, geralmente isolada na base, radiais (veja *radial*), sistema de iluminação da torre,

unidade de sintonia, oco de terra, faiscadores, medidores de corrente e choques eletrostáticos.

Slogan - Frase concisa, marcante, incisiva e atraente que apregoa a superioridade de um produto.

Som de ambiente - Música, vozes e ruídos característicos de um ambiente, que aparecem como fundo de uma entrevista. Exemplo: entrevista no aeroporto.

Som de lata - Diz-se do som metálico.

Sonoplasta - Técnico responsável pela sonoplastia.

Sonoplastia - Seleção e adequação de todas as sonorizações e efeitos sonoros, editados previamente, gravados ou montados ao vivo, necessários a um programa radiofônico.

SOS - Mensagem de utilidade pública, que contém um apelo pessoal ou institucional, que deve ser lida com urgência por um locutor. Tratam, por exemplo, de doentes que precisam de determinado tipo de sangue, pessoas desaparecidas, etc.

Speaker - Do inglês *speak*. Palavra que caiu em desuso. O mesmo que *locutor*.

Spot - Comunicação breve em rádio, de 15 a 30 segundos, de

mensagem comercial ou institucional: *Não deixe de vacinar seu filho no dia 16 de agosto.*

Standby - Transmissor de reserva que é utilizado quando o transmissor em funcionamento apresenta defeito.

Sugestão de pauta - Assuntos indicados por um profissional da emissora que podem ser abordados em matéria. Veja *pauta*.

Suíte - Continuidade de um fato jornalístico, mediante acréscimo de novos elementos que o atualizem.



Tabela - Relação de preços cobrados por um veículo para inserção de mensagens publicitárias.

Take - Gravação em fita de um diálogo ou de qualquer trecho de áudio.

Tape - Fita magnética. Entrada de sinais para o gravador, ou deste para o sistema de amplificação, numa aparelhagem de som.

Teaser - Pequena chamada de anúncio ou de uma notícia.

Técnica - Conjunto de todas as instalações de produção, gravação, processamento e reprodução do sistema de controle nas emissoras de radiodifusão.

Telefone - Instrumento importantíssimo no levantamento de informações. Boas pautas surgem quando o jornalista se interessa pela informação transmi-

tida pelo ouvinte através do telefone, fixo ou celular.

Tempo - Duração de matéria, programa ou comercial. Corresponde ao espaço de um jornal, devendo ser muito bem aproveitado.

Testemunhal - Diz-se do anúncio que apresenta o depoimento de um suposto consumidor (pessoa conhecida ou não) sobre as qualidades de um produto.

Texto - Qualquer material, comercial ou jornalístico, escrito para ser lido no rádio.

Tirar do ar - Interromper uma transmissão por motivos variados: impropriedade, falta de tempo, etc. Quando surge uma notícia de grande interesse para a população, a música, ou mesmo outra matéria, é retirada do ar para que a informação seja transmitida.

Título - Nome que se dá à matéria e que deve aparecer no cabeçalho.

Torre - Estrutura para suporte de antenas ou para servir de antena.

Tráfego - Atividade ou setor de uma agência de publicidade que controla o seu fluxo de trabalho. Registra e coordena o desenvolvimento dos serviços de criação, arte e produção, baseado nas solicitações das áreas de atendimento.

Transformador - Dispositivo eletromagnético que adapta tensões e ou correntes.

Transformador de linha - Transformador para isolar a entrada ou saída de linhas telefônicas.

Transistor - Dispositivo semicondutor que substituiu a válvula em equipamentos eletroeletrônicos, por sua versatilidade, durabilidade, consumo, pequeno tamanho e baixo preço. Aparelho de rádio montado com este dispositivo.

Transmissor - Equipamento destinado a emitir os sinais num sistema de telecomunicações.



UHF - Veja *faixas de frequência*.

Unidade móvel - Equipamento instalado numa viatura para a execução dos serviços de reportagens externas.

Unidade portátil - O mesmo

que HT e *walkie-talkie*.

UP - Abreviação de Utilidade Pública. Notas cujo conteúdo é de utilidade pública e que normalmente são introduzidas por um título: carro roubado, nota de falecimento, etc.



Vai para o ar - Expressão de comando que mantém a equipe de prontidão, significando

que a matéria ou programa será transmitido naquele instante.

Vazar informação - Passar a terceiros informação ainda não transmitida ao público.

Veículo - Meio de comunicação. Meio de divulgação de um anúncio. O mesmo que mídia. O rádio é veículo.

Velocidades - 15,7 e meio, 3 e três quartos e 1 e sete oitavos (no caso de fitas cassetes) são as velocidades de operação dos gravadores. Representam as polega-

das de fita rodadas por segundo.

VHF - Veja *faixas de frequência*.

Viatura - Carro a serviço da reportagem.

Vinheta - Mensagem transmitida no intervalo de programas, composta de um pequeno texto, música e efeitos sonoros, de conteúdo variado: chamada para uma matéria ou programa, campanha institucional, comemorações, etc.



Walkie-talkie - Pequeno transmissor-receptor de rádio que funciona com baterias. É leve e fácil de ser transpor-

tado, operando nas faixas de VHF e UHF. O mesmo que *HT* e *unidade portátil*. Veja *hand-talk*.



Zumbido - Ruído contínuo, de baixa frequência, semelhante a um ronco.

**E o futuro,
é hoje?**

Com o crescimento da rede mundial, a internet, muitas rádios passaram a produzir *sites* de informação e entretenimento. Com o avanço da tecnologia, esses *sites* passaram a disponibilizar também vários produtos no chamado formato *real audio*, onde é possível ouvir arquivos de som, entrevistas, músicas, notícias e até mesmo a programação das emissoras em tempo real. Dessa forma, hoje é possível ouvir em qualquer lugar do planeta a programação de uma rádio brasileira via internet assim como é possível ouvir no Brasil várias rádios de todo o mundo. Com essa globalização do rádio, as ondas curtas foram substituídas pelas ondas da internet.

A maioria das *homepages* de rádio na internet apresenta uma versão audiovisual do conceito da emissora oferecendo acesso a entrevistas e trechos de programas. O internauta pode ainda acessar dados sobre a emissora e sua história. Outro ponto importante é a transmissão em tempo real. Hoje é cada vez melhor a qualidade do som transmitido pelos *sites*. Tudo depende do equipamento do usuário e da qualidade da conexão da linha telefônica. Esse canal aberto com o ouvinte cria também uma interatividade com as rádios e serve como uma audiência complementar à tradicional dos aparelhos de rádio.

Com isso, alguns grupos decidiram criar as chamadas *web radios*. *Web* é a sigla para *webcasting*, ou transmitir pela *web*. O termo vem de *www* ou *world wide web* (teia mundial), o apelido da internet. As *web radios* são emissoras que existem somente na internet, ou seja, não existem fisicamente. Elas funcionam, na verdade, dentro de computadores e são transmitidas exclusivamente para o público internauta do mundo. Essas rádios são, na sua grande maioria, em língua inglesa e oferecem cada vez mais opções segmentadas de programação de áudio. Exatamente esse conceito: o computador,

aliado à internet, vai substituir televisão, rádio e telefone, transformando-se num eletrodoméstico mais comum que liquidificador. E nessa nova mídia, o usuário vai editar suas próprias entrevistas ou programas. Trata-se da supersegmentação de áudio. O *broadcasting.com* é um dos inúmeros *sites* de *web radios* existentes na internet. Antes conhecida como *audionet*, a página oferece acesso a uma infinidade de produtos de áudio e vídeo (as emissoras de televisão caminham na mesma direção), disponibilizando exatamente o que cada consumidor quer de uma estação. Assim, existem rádios só de *rock*, outra de *jazz*, notícias, esportes, etc. E o rádio, aquele aparelhinho inocente, como fica? A tendência, segundo especialistas, será a mídia preferida da audiência móvel.

Em julho de 2002, o Brasil registrou um crescimento de 2,9% no número de internautas ativos, atingindo 7,8 milhões de pessoas, segundo o Ibope. O país encontra-se em plena fase de expansão de sua internet residencial. Há um crescimento não apenas em relação ao número de internautas, mas também em volume de navegação. A cada dia o navegador encontra atividade nova em sua rotina na *web*. Hoje, o Comitê Gestor da internet avalia o número de usuários no Brasil em 14 milhões.

A digitalização das transmissões já é quase uma realidade. Enquanto isso não acontece, ainda correm os pedidos de concessão de novas emissoras de rádios convencionais no Ministério das Comunicações, agora com novos modelos de licitação. Caracterizando que uma emissora de rádio ainda é objeto de desejo de muitos, tramitam, hoje, no Congresso, mais de 500 pedidos de novas concessões, segundo números do Ministério das Comunicações.

Eu estava concluindo esse artigo quando tomei conhecimento dessa informação. Sabem como? Pelo rádio, é claro.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual do radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MANUAL de Redação do Sistema Globo de Rádio. Organizado por SILVEIRA, Mauro. Rio de Janeiro.

PORCHAT, Maria Elisa. Manual de radiojornalismo Jovem Pan. São Paulo: Editora Ática, 1989.

O Futuro do Rádio. /n: vários. Revista Comum (13). Rio de Janeiro Facha, 1999. pp. 134-139.

Este livro foi composto em Garamond, corpo 12/16, abertura de capítulos em Garamond Bold, corpo 40, títulos em Garamond Bold, corpo 22, e subtítulos em Garamond Bold, corpo 14. Miolo impresso em papel *offset* 90gr/m² e capa em cartão supremo 250gr/m², na Imprinta Gráfica e Editora, em maio de 2003.